



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
DEPARTAMENTO DE ARTES E HUMANIDADES
CURSO DE DANÇA

PRÁTICAS DA DANÇA E AS MUDANÇAS DOS ASPECTOS
SÓCIO-CULTURAIS

Kênia de Souza Braga
Evanize Kelli Siviero Romarco

Viçosa - Minas Gerais
2022

KÊNIA DE SOUZA BRAGA

PRÁTICAS DA DANÇA E AS MUDANÇAS DOS ASPECTOS
SÓCIO-CULTURAIS

Monografia apresentada para a obtenção do grau, no curso de Dança, Departamento de Artes e Humanidades, conferido pela Universidade Federal de Viçosa.

Orientadora: Prof. Doutora Evanize Kelli Siviero Romarco

Viçosa - Minas Gerais
2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
DEPARTAMENTO DE ARTES E HUMANIDADES
CURSO DE DANÇA

PRÁTICAS DA DANÇA E AS MUDANÇAS DOS ASPECTOS
SÓCIO-CULTURAIS

Monografia apresentada para a obtenção do grau, no curso de Dança, Departamento de Artes e Humanidades, conferido pela Universidade Federal de Viçosa.

Prof. Doutora Andréa Bergallo Snizek
(UFV)

Prof. Doutora Laura Pronsato
(UFV)

Prof.: Doutora Evanize Kelli Siviero Romarco
(Orientadora)
(UFV)

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus entes queridos por sempre estarem ao meu lado me apoiando em todas as etapas desse percurso, contribuindo de todas as formas para sua realização, em especial a minha mãe.

A minha filha e companheiro que estão sempre comigo, me dando forças, coragem, apoiando e ajudando.

Agradecimentos

Primeiramente, tenho e devo agradecer a Deus.

À minha mãe, Ronilda Rosa de Souza que tornou minha formação possível, meu maior exemplo de vida, força e amor, a minha irmã que me ajudou a concluir esta fase da minha vida e aos meus irmãos e pai.

Ao meu marido pelo incentivo e força e a Ísis, minha filha, minha maior fonte de motivação, superação e força me mostrando a cada dia o quanto sou capaz.

Às minhas queridas tias Serrat e Amália que sempre me ajudaram, apoiaram e incentivaram.

À todos os professores do Curso de Dança, em especial a Doutora Evanize Kelli Siviero Romarco, pela orientação e compreensão diante das dificuldades.

À Professora Laura Pronsato pelo seu apoio desde o início do curso. A todos os meus amigos e companheiros de curso pela torcida, em especial Agda e Quézia que irei levar para sempre no meu coração.

Às alunas e pais entrevistados, agradeço pela receptividade e disponibilidade em contribuir para esta pesquisa.

Às professoras Andrea Bergallo, Laura Pronsato e Rosana Pimenta que fizeram parte da banca examinadora, muito obrigada por fazerem parte desse momento.

Secretária de Assistência Social da cidade de Rio Casca - MG, agradeço a oportunidade de poder desenvolver minha pesquisa e a Coordenadora do Centro de Referência e Assistência Social pela disponibilidade, às minhas queridas alunas meus eternos agradecimentos.

Enfim, dedico a todos que estiveram comigo, me apoiaram e tiveram paciência com a certeza de que eu conseguiria finalizar essa etapa da minha vida. Minha eterna gratidão.

Resumo

Este estudo teve como objetivo investigar quais as mudanças sócio-culturais dos participantes, por meio das práticas de dança e processos criativos e colaborativos em dança realizadas no Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), uma unidade pública da Assistência Social, na cidade de Rio Casca - Minas Gerais. Esta pesquisa foi de caráter exploratório e observacional, configurando-se em um Estudo de caso. Para o desenvolvimento do estudo foi feito um levantamento teórico sobre os temas como Dança contemporânea, Balé Clássico, o Centro de Referência de Assistência Social e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos; dinâmicas e processos colaborativos de criação em dança e estímulos. Também foi realizada uma pesquisa de campo, com aplicação de aulas de ballet clássico, laboratórios de criação colaborativos em dança, dinâmicas recreativas individuais e coletivas de imaginação e criatividade, com rodas de conversas no final de cada aula. Participaram deste estudo 16 usuárias, com idade média de 9 a 14 anos, que foram observadas em todas as aulas durante o período de 3 meses sendo um encontro semanal. Como instrumentos de pesquisa trabalhamos com a observação participante para a construção das oficinas e análise das mesmas, além de filmagens realizadas em 6 dessas sessões. Por tanto, foi construído um roteiro para observação. Foram feitos no início, durante e no final da pesquisa de campo uma entrevista focal, que foram construídas perguntas semiestruturadas que serviram como orientação no momento da entrevista. Os dados foram analisados qualitativamente por meio da análise, reflexão e sínteses do material coletado. Os objetivos da pesquisa foram alcançados por meio do processo colaborativo em dança, que se iniciou com a realização de diversas práticas da dança, mas as dinâmicas e os jogos se destacaram para que as mudanças sócio-culturais acontecessem.

Palavras-chaves: Dança contemporânea; Balé Clássico; Criação Colaborativa; SCFV; CRAS.

Abstract

This study aimed to investigate the socio-cultural changes of the participants, through dance practices and creative and collaborative dance processes carried out at the Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), a public unit of Social Assistance, in the city of Casca River - Minas Gerais. This research was of an exploratory and observational nature, constituting a case study. For the development of the study, a theoretical survey was carried out on topics such as contemporary dance, classical ballet, the Reference Center for Social Assistance and Service for Coexistence and Strengthening of Bonds; dynamics and collaborative processes of creation in dance and stimuli. Field research was also carried out, with the application of classical ballet classes, collaborative creation laboratories in dance, individual and collective recreational dynamics of imagination and creativity, with conversation circles at the end of each class. 16 users participated in this study, with an average age of 9 to 14 years, who were observed in all classes during the period of 3 months, being a weekly meeting. As research instruments, we worked with participant observation for the construction of the workshops and their analysis, in addition to filming carried out in 6 of these sessions. Therefore, a script for observation was built. A focal interview was carried out at the beginning, during and at the end of the field research, in which semi-structured questions were constructed that served as guidance at the time of the interview. Data were analyzed qualitatively through analysis, reflection and syntheses of the material collected. The research objectives were achieved through the collaborative process in dance, which began with the realization of several dance practices, but the dynamics and games stood out for the socio-cultural changes to take place.

Keywords: Contemporary dance; classical ballet; Collaborative Creation; SCFV; CRAS.

Sumário

1. Introdução.....	09
2. Revisão de Literatura.....	11
2.1. Contextualização da Dança e seus Benefícios.....	11
2.2.O Processo de Criação e Desenvolvimento e Estímulo da criatividade na dança.	13
2.3. Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).....	18
3. Metodologia.....	21
3.1. Natureza da pesquisa.....	21
3.2. Participantes.....	22
3.2.1. Aspectos Éticos da Pesquisa – inclusão e exclusão dos participantes. Benefícios:.....	23
3.3. Perfil dos participantes.....	24
3.4. Procedimento para a execução da pesquisa.....	25
3.5 Do perfil à construção dos planos de aula.....	28
4. Análise e discussão dos resultados.....	29
4.1 Processo de criação em dança e estímulos	30
4.2 Contribuição dos estímulos para mudanças sócio-culturais durante o processo colaborativo coreográfico.....	38
5. Considerações finais.....	40
Referências.....	43
Anexos.....	46

Lista de siglas e abreviaturas

CRAS - Centro de Referência de Assistência Social

LOAS - Lei Orgânica de Assistência Social

MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

PAIF - Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família

SCFV - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

SNAS - Secretaria Nacional de Assistência Social

SUAS - Sistema Único de Assistência Social

1.INTRODUÇÃO

A dança é um fenômeno ligado à expressão humana, presente em várias instâncias da sociedade, seja como manifestações culturais, rituais, como lazer ou linguagem artística. Inserida como área recreativa e de conhecimento, a dança promove inúmeros benefícios para saúde física, emocional e psíquica, além das questões sociais, éticas e morais, proporcionando à quem pratica desenvolvimento da consciência corporal, conhecimento de si mesmo, relações intrapessoais e interação social.

Sendo uma das artes mais antigas desenvolvida pelo homem, a Dança passou por um grande processo de evolução, desde os tempos primitivos até a atualidade, passando por inúmeras transformações, se distinguindo em diversas modalidades, sendo praticada e utilizada com diferentes finalidades.

Dentre inúmeras modificações, conceitos, modalidades e finalidades, a dança passou a ser entroposta em diferentes âmbitos, presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais, sendo fortemente utilizadas no meio tecnológico e também vindo a ser encontradas nos setores de Assistência Social em municípios e capitais.

A escolha da temática da pesquisa surgiu a partir da experiência como monitora da oficina de Balé Clássico. Oferecida para as crianças e adolescentes, realizadas no Serviço Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), pelo Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) - uma unidade pública da Assistência Social, na cidade de Rio Casca - Minas Gerais, cujo município em parceria ao Governo Federal é o responsável financeiro. O CRAS tem como intuito prevenir a ocorrência de estados de vulnerabilidade social ou riscos sociais nos territórios, por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, e da ampliação do acesso aos direitos de cidadania (MDS, 2009).

As oficinas no SCFV são norteadas pelos eixos de convivência social, direito de ser¹e a participação, com o principal objetivo de criar e fortalecer os vínculos familiares e comunitários por meio das aulas, assim como acolher crianças e

¹ Direito de ser: o eixo “direito de ser” estimula o exercício da infância e da adolescência, de forma que as atividades do SCFV devem promover experiências que potencializam a vivência desses ciclos etários em toda a sua pluralidade. Tem como subeixos: direito a aprender e experimentar; direito de brincar; direito de ser protagonista; direito de adolescer; direito de ter direitos e deveres; direito de pertencer; direito de ser diverso; direito à comunicação. (MDS, 2017, p. 15)

adolescentes em estados de vulnerabilidade de forma preventiva, por meio de estratégias de incentivo a participação do público alvo e provocação à reflexão sobre temas, de forma lúdica e descontraída. Entre as atividades, estão presentes oficinas de esporte, lazer, arte e cultura, que:

São práticas e vivências culturais, lúdicas, esportivas e de lazer, desenvolvidas como estratégias para se alcançar os objetivos específicos do serviço. Consistem em atividades complementares aos grupos. Buscam estimular a criatividade, propiciar o acesso dos usuários aos serviços públicos e sua participação em eventos e manifestações artísticas, culturais, de esporte e lazer. As oficinas são estratégias para a integração dos eixos do serviço com os temas abordados e contribuem para reforçar a adesão e o compromisso dos usuários com o serviço. Por meio do acesso dos usuários à arte, à cultura, ao esporte e ao lazer, busca-se ampliar as oportunidades para a sua inclusão social (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E COMBATE A FOME, 2016, p. 24).

Ingressando como professora de ballet clássico, pude perceber sobre os conceitos pré-estabelecidos sobre a dança, pelas alunas, pais e funcionários de forma superficial e entendida somente como sequência de passos pré-estabelecidos e direcionada apenas como área recreativa e não de conhecimento. Por esse motivo, surgiu a curiosidade de investigar por meio da observação participante e entrevista focal, se existe uma relação entre a dança e a mudança sócio-cultural e de que forma a dança pode contribuir para que essa mudança ocorra através de estímulos e processo colaborativo em dança.

Para tal investigação, iniciei a pesquisa sobre a dança e seus benefícios, políticas públicas, assim como processos colaborativos de criação por meio da dança contemporânea e estímulos. Com o intuito de investigar se haveria alguma mudança sócio-cultural das participantes através dos processos de criação colaborativa.

Para assim, verificar como as aulas de dança, abrangendo o balé clássico, dinâmicas recreativas individuais e coletivas, conhecimentos sobre o corpo, dança contemporânea e composição coreográfica por meio de diversos estímulos sensoriais, poderiam promover uma mudança sócio-cultural dos participantes. Observando quais os estímulos que mais contribuiriam para que ocorresse tal mudança das participantes do início ao fim do processo colaborativo coreográfico.

Assim, acredito pelos resultados deste estudo que, por meio das práticas da dança, é capaz de ocorrer mudanças significativas nos aspectos socioculturais, com base nos benefícios que a mesma proporciona.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Contextualização da dança e seus Benefícios

Ao iniciar os estudos para a presente pesquisa, com o acesso limitado devido a circunstância epidêmica, ao procurar textos, artigos, livros disponíveis em sites renomados ou em PDF no próprio google, me deparei com o primeiro empecilho: os materiais disponíveis na área da dança, poucos publicados e muitos semelhantes os encontrados, possuindo um mesmo viés ao se tratar da contextualização da dança. E de imediato já surge um primeiro questionamento, por que tão poucos textos publicados, se possuímos cursos de graduação em Dança, tanto em instituições públicas quanto privadas?

Dentro da presente instituição, durante todo o processo acadêmico tive o privilégio de ler inúmeros artigos e textos que despertaram cada vez mais meu interesse, curiosidade e surgindo uma nova perspectiva sobre o olhar para a área. Diante dos fatos mencionados, é importante compreender que a dança passou e passa por um processo cronológico e desenvolvimento, desde a história da evolução do homo sapiens, que antes mesmo de adquirir as habilidades de sobrevivência, como construir abrigo, caçar, produzir utensílios, o mesmo já utilizava movimentos para se aquecer e se comunicar (PORTINARI, 1989). Ou seja, a dança é uma das artes mais antigas desenvolvidas pelo homem, desde os tempos primitivos até os tempos atuais, sempre passando por transformações, se expandindo cada vez mais em diferentes modalidades e vindo a ser utilizada de diferentes e inúmeras formas, seja como entretenimento, diversão, protesto, questões estéticas, estudo, terapia, qualidade de vida e bem estar.

Diante das inúmeras modificações de conceitos e modalidades da dança, o balé clássico, é uma das modalidades mais procuradas para se trabalhar a dança, pela sua técnica, rigidez e homogeneidade. De acordo com Assumpção (2002, p. 11):

A procura pelo balé clássico fundamenta-se na idéia de que essa modalidade é a base para as outras. As pessoas vão em busca da técnica e da disciplina corporal ofertada pelo balé e também do sonho de serem bailarinas. Essa técnica está incutida diretamente na maneira de conduzir as aulas, já que ela se torna o objetivo principal, e não apenas um conteúdo a ser trabalhado. A influência dessa técnica sobre a formação do indivíduo é indiscutível, pois, quando falamos em dança, nos referimos necessariamente a corpo, no seu sentido mais amplo – corpo que pensa, sente e age.

A técnica tradicional da dança clássica envolve o domínio de movimentos individuais, sendo ensinada de forma leal e sem grandes alterações, tanto no seu método de ensino quanto na sua forma sistematizada de execução. O processo de criação coreográfica no balé é voltado para a técnica de sequências de passos ritmados, baseando-se na reprodução e repetição de movimentos passados pelo o professor, sendo ele em grande parte o único coreógrafo.

Ao se falar em dança, o método de ensino do balé é o mais conhecido e associado, acreditando-se que todas as danças partem do mesmo princípio de demonstração e reprodução, também idealizando um biótipo próprio para quem pratica.

Entretanto, essa percepção sobre essa linguagem artística vem se desconstruindo ao longo das décadas, devido ao surgimento de novas modalidades e conceitos. Atualmente a dança ainda continua passando por modificações de conceitos e estereótipos, sendo fortemente inserida no meio tecnológico, como as produções de vídeo arte e videodança, se deslocando dos palcos para as telas.

Com a presente situação epidemiológica, o aplicativo do tik tok tornou-se muito mais evidente na sociedade, onde a junção de uma música atual com a escolha de movimentos simples sincronizados viralizam em um vídeo de segundos. No entanto, essa visibilidade nos aplicativos prossegue no contexto de reprodução de movimentos voltados para a frontalidade, sem exploração do espaço e do corpo. O objetivo da dança em questão é o alcance de curtidas, comentários, compartilhamentos e seguidores, com isso a seleção limitada de movimentos reproduzidos, não abre diálogos e reflexões sobre a dança, além de isentar a criatividade.

Ao decorrer da trajetória de sua trajetória sempre houve questionamentos sobre o que é dança, por que praticar, para que praticar e como. Muitos a procuram para aprender a se movimentar, dançar uma coreografia, praticar uma atividade física, melhorar a qualidade de vida, trabalhar coordenação motora, como fonte de terapia, para aliviar ansiedade, estresse, depressão, ou seja, a dança é procurada para diversas causas distintas.

Garcia, Cestaro, Dias (2009), expõem que a dança se diferencia das demais atividades físicas, visto que, além de aperfeiçoar qualidades físicas, também podemos incluir questões sociais, morais e éticas.

Entretanto, estas autoras também apontam, que a Dança:

Trabalha a memória, atenção, raciocínio, imaginação e criatividade, além de inúmeros benefícios para a saúde. Dentre os principais benefícios trazidos pela dança estão: benefícios cardiovasculares; melhoria da expressão corporal; desinibição; autoconhecimento; melhoria na auto-estima; estimulação da circulação sanguínea; melhoria da comunicação; melhoria da capacidade respiratória; proporciona noção espacial, consciência corporal, alegria; melhoria das relações interpessoais; desenvolve o raciocínio abstrato; auxilia na compreensão de culturas; reduz a ansiedade e o estresse, liberando tensões; reduz o sedentarismo; engloba conceitos e procedimentos como área de conhecimento e pesquisa; auxilia na saúde mental; aumenta o ciclo de relacionamento; melhoria nos campos social, emocional e cognitivo; estimula a espontaneidade e criatividade. (GARCIA, CESTARO, DIAS, 2009, p. 3).

Também é importante trazer os benefícios específicos da dança enquanto arte, conforme Mendonça, Marques, Porpino et. al. (2012, p.5): “[...] tem o potencial de trabalhar a capacidade de criação, imaginação, sensação e percepção, integrando o conhecimento corporal ao intelectual.”

Enfim, posso elucidar que a dança proporciona a quem pratica inúmeros benefícios a saúde física e psicológica, promovendo a melhora na qualidade de vida, a potencialidade criativas.

2.2. O Processo de Criação e Desenvolvimento e Estímulo da criatividade na dança

Ao mencionar os processos de criação em dança, menciono a dança contemporânea como uma das grandes revolucionárias.

A dança contemporânea se desenvolveu em meados do século XX, tornando-se popular da década de 1980, se diferenciando de outras danças simplesmente por se desprender dos padrões estéticos do movimentos, não se limitando a um conjunto de passos específicos e abrangendo uma variedade de gêneros, ritmos, formas, passos, diferentes modalidades de danças e performances.

Por esta razão, é considerada uma dança livre e abstrata em constante evolução e possibilidades de criação. A dança contemporânea possibilita a quem pratica a trabalhar com mais autonomia e liberdade para construir suas coreografias, utilizando a improvisação, diferentes níveis espaciais, construção de personagens em cena e diferentes formas de relações o cenário ou um objeto cênico, então, podendo criar de situações lúdicas ao cotidiano comum.

De acordo com Gadelha (2010, p. 31):

A dança contemporânea traz em si mesma uma proposição coletiva, sensível a toda uma movimentação de finos segmentos, forças e fluxos, agenciados em função da costura de grupálicas móveis e flexíveis. Articuladas a ela, encontramos ainda uma série de práticas corporais centradas na análise e funcionamento do corpo, contribuindo não apenas para o fazer dança, mas, e, sobretudo, para a pesquisa em dança.

Em outro momento a autora menciona que:

Um diagnóstico da dança contemporânea seria sempre aberto e contínuo, possível de não prever, mas atento ao desconhecido. Um diagnóstico capaz de não permitir traçar o quadro de distintivos da dança, esboçando antecipadamente a figura que teríamos no futuro, mas um diagnóstico desprendido de continuidades, dissipando identidades, produzindo dissenso – engendrados na perspectiva de garantir a construção de um pensamento em condições de adensar as diferentes propostas que ligam a dança contemporânea. (GADELHA, 2010, p.33)

No entanto, a dança contemporânea abriu novas vertentes para se questionar a dança, sobretudo abriu espaço e possibilidades para se pensar e ir além da estética ou padrões de movimentos, expandindo a diversidade na dança e direcionando a novos conceitos de coreografia.

A maioria das pessoas que faz alguma modalidade de dança foca apenas na consequência do processo coreográfico, na coreografia. De acordo com Moraes (2019), o termo de coreografia surgiu inicialmente em 1700, através da publicação do livro de Raoul Auger Feuillet, utilizando figuras, caracteres e sinais como forma de descrever movimentos, segundo a autora até os anos sessenta o termo coreografia referia-se a sequências pré estabelecidas movidas ritmicamente. Nesse artigo é possível notar as inúmeras referências que a autora traz para retratar sobre as mudanças que ocorreram na terminologia e conceito de coreografia. Entretanto, o processo coreográfico é tão importante quanto a coreografia.

Segundo Adur (2003), isso ocorre devido a maioria dos trabalhos coreográficos o próprio coreógrafo encarrega-se da criação conforme suas ideias e concepções, deixando para os bailarinos função única de reprodução. Por essa concepção, acabam não tendo conhecimento que existem vários caminhos e que esse processo é tão importante quanto a finalização do mesmo.

Quando se fala dança, existe ainda um grande estereótipo de que a mesma se baseia em uma sequência de movimentos ritmados, em um padrão, uma devida

linearidade e principalmente na estética do movimento. Nos dicionários², e no próprio google acadêmico (uma das maiores fontes de pesquisa rápida) sempre encontramos as seguintes palavras, vindo do substantivo feminino, *bailado/dança*, significa arte e/ou técnica de dançar, *por metonímia*, conjunto organizado de movimentos ritmados do corpo, acompanhados por música. Muito utilizada no processo de criação em dança, a música ainda é uma grande aliada e ainda bastante utilizada como um estímulo coreográfico, muitos acreditam que seja o principal o único estímulo coreográfico.

Segundo CINTRA (1999, p.46) a dança desenvolve diversos estímulos:

1. TÁTIL – Sentir os movimentos e seus benefícios para seu corpo;
2. VISUAL – Ver os movimentos e transformá-los em atos;
3. AUDITIVO – Ouvir a música e dominar o seu ritmo;
4. AFETIVO – Emoções e sentimentos transpostos na coreografia;
5. COGNITIVO – Raciocínio, ritmo, coordenação;
6. MOTOR – Esquema corporal.

Cada professor, coreógrafo, intérprete possui seu método ou meios para coreografar. A coreografia pode ser criada por uma única pessoa ou em conjunto, nesse processo pode ser utilizado diversos estímulos sem necessariamente se centralizar em uma melodia ou ritmo, também pode contar com a contribuição de materiais, objetos, estímulos sensoriais, sentimentos, sensações, etc, sendo assim, são inúmeras possibilidades para o processo coreográfico ou laboratórios de criação em danças.

Os laboratórios de criação em dança, trata-se da ressignificação dos movimentos durante o processo coreográfico, que além de estimular a imaginação e a criatividade, também estimula a capacidade motora e conseqüentemente cria uma relação entre as experiências vividas com o processo de criação em dança.

Neste sentido compreende-se que, “dentre tantas modificações que a dança apresenta no período pós-moderno, podemos destacar a ênfase na improvisação e a

² Dicionários: Dicionário Online de Português, 2021. Disponível em: [Dicionário Online de Português: Dicio](#) Acesso em: 24 de setembro de 2021. PRIBERAM (Priberam Informática, 2021). Disponível em: [dança - Dicionário Online Priberam de Português](#) Acesso em: 24 de setembro de 2021. Michaelis (Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, 2021), Disponível em : [MICHAELIS](#) Acesso em : 24 de setembro de 2021.

valorização da trajetória pessoal dos bailarinos na criação” (LUPINACCI e CORRÊA, 2015, p. 126).

Segundo as autoras:

[...] a improvisação é, atualmente, uma técnica muito presente em criações contemporâneas de dança e o contato de improvisação já prevê a participação colaborativa de outros integrantes, isto porque é através do contato e da relação dos corpos que os intérpretes-criadores sistematizam a coreografia. Neste sentido, a colaboração é imprescindível para que a arte de dançar aconteça, pois existe uma relação de parceria e confiança entre os artistas envolvidos. (LUPINACCI e CORRÊA, 2015, p. 127).

As autoras, mencionam que a partir da improvisação pode ser construído um processo colaborativo em dança, por meio dos estímulos, colocando presente as identidades e individualidades dos participantes.

Nesta perspectiva coletiva, inserem-se novos moldes de criação, não mais centrados em apenas um indivíduo e em uma coreografia ou texto fechado; os processos coletivos passam a valorizar o olhar de cada integrante, rompendo com as supostas hierarquias da cena, promovendo uma participação igualitária de todos os integrantes(LUPINACCI; CORRÊA, 2015, p. 126).

Desta forma, os processos colaborativos de criação em dança, são caracterizados pela participação ativa dos participantes, sendo um processo que possibilita maiores interações e relações entre eles, favorecendo a exploração da imaginação e criatividade, buscando prescindir de qualquer hierarquia pré-estabelecida.

As autoras também trazem de referência os autores Lobo e Navas (2008), que desenvolveram 3 propostas de métodos como eixos fundamentais de composição coreográfica, sendo eles:

O imaginário criativo, que se refere aos conteúdos e ideias percebidas, vivenciadas, sentidas, inscritas, e imaginadas no corpo.

O corpo cênico, que se refere ao corpo preparado para a cena, corpo no qual se manifesta com intenção o imaginário criativo.

O movimento estruturado, que se refere à elaboração do movimento, que se estrutura em ações, espaços, dinâmicas e relacionamentos para organizar a expressão do imaginário criativo por meio do corpo cênico. (LOBO; NAVAS, 2008, p. 22 apud LUPINACCI;CORRÊA, 2015, p.131).

Esses eixos podem ser utilizados com o auxílio de estímulos, para assim, desenvolver o processo colaborativo coreográfico, atentando para as necessidades e

especificidades dos envolvidos, abrindo espaço para o diálogo, confiança e interação do participantes envolvidos, todos participando ativamente na composição coreográfica, com suas singularidades, diferenças, gostos, emoções, criando além da coreografia laços afetivos e união de potencialidades.

Através dos processos coreográficos é possível ir além do trabalho da coordenação motora, equilíbrio, noção espacial, sequências, movimentações, esse processo pode proporcionar vivências significativas.

Assim sendo questiono por que a dança é entendida muito superficialmente? Talvez pelo seu contexto histórico ou por não existir diálogos fora no meio em que a dança se insere. Somente pesquisadores da área conseguem ver a dança além desses requisitos? E por que a sociedade não compreende a dança de tal forma?

Ao iniciar como professora de ballet no Centro de Referência e Assistência Social (CRAS), houve um grande questionamento ao se depararem com uma professora graduanda do curso de Dança: “Existe uma faculdade de Dança?” “É um curso mesmo?” “Você estuda alguma coisa ou só dança?” São perguntas que me deparo constantemente, vindas dos alunos, pais e funcionários da instituição.

Mesmo após um ano trabalhando nesse âmbito, é possível notar a surpresa e o estranhamento ao explicar que existe uma graduação em Dança - licenciatura e bacharelado. Que nestes dois cursos há conteúdo teórico das ciências biológicas como citologia, histologia, anatomia, fisiologia, cinesiologia, além das aulas práticas de dança que também exigem conteúdos e efetivação dos trabalhos teóricos. Mas, para dançar não basta “apenas” se movimentar? Mesmo não me deparando com esta pergunta é o que presumo quando respondo as curiosidades sobre a graduação em Dança.

Desde o princípio com o surgimento desses questionamentos me senti na responsabilidade de ajudar na desconstrução desse conceito limitado sobre a dança. Procurando demonstrar através das aulas, que para dançar precisamos aprender e compreender sobre o nosso corpo e a importância disso, não só para a construção e execução dos movimentos, mas para prevenir e evitar quedas, torções, lesões, etc, assim como contribuir no desenvolvimento da consciência corporal. Da mesma forma, apresentar as diferentes possibilidades de trabalhar com dança, além do processo coreográfico padrão, onde o professor ou coreógrafo compõe uma coreografia e passa para seus alunos, pois na maioria das vezes é dessa forma que quem procura atividades com dança esperam que as aulas aconteçam.

2.3. Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)

Ao pensar sobre políticas sociais no Brasil, contamos com inúmeros contratempos e contextos históricos envolvendo escravidão, subordinação, a falta de democracia que dificultaram ainda mais processos de criação de novos parâmetros em defesa aos direitos de cidadania. De acordo com Jaccoud (2008), só se pode falar em uma política pública de assistência social a partir dos anos 1930, ou seja, acontece a consolidação da legislação previdenciária e trabalhista no país, assim como a organização das instituições responsáveis pela implementação dos direitos sociais ali garantidos.

Nesse primeiro momento as políticas públicas eram relacionadas à classe trabalhadora procurando suprir suas necessidades, mas também envolvendo questões ideológicas, de cunho moral e religioso. Desde então se discutiu mais intensamente o caminho para se formular uma política pública de assistência social através da inclusão de direitos sociais e, mais especificamente, do direito à seguridade social, e nela, a garantia à saúde, à assistência e à previdência social na Constituição Federal³:

Portanto, só em 1988, com a promulgação da Constituição Federal vigente, a Assistência Social passou a ser considerada política pública de Singularidade Social, ao lado da Saúde e da Previdência, ganhando, então, um novo status e significado que não mais incorporava as antigas noções que a desconfiguraram e a estigmatizam. (PEREIRA, 2007, p. 64).

Em 1993 houve a elaboração da Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), no entanto, apenas em 2004 foi instituída a elaboração do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), com finalidade de regulamentar os serviços, benefícios, programas e projetos desenvolvidos no âmbito social. Partindo desse sistema denominado SUAS ocorre a implantação do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

Situado como uma unidade de proteção social básica do SUAS, o CRAS, segundo o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2009) - MDS tem como principal objetivo o desenvolvimento de competências por meio do fortalecimento

³ Texto produzido para a Capacitação Regional de Conselheiros Estaduais e Municipais de Assistência Social. Agosto/2000. Disponível em: [HISTÓRICO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL](#) Acesso em: 8 out 2021

de vínculos familiares e comunitários, a fim de prevenir ocorrências em áreas de maior vulnerabilidade social. Sendo assim:

O CRAS é, assim, uma unidade da rede socioassistencial de proteção social básica que se diferencia das demais, pois além da oferta de serviços e ações, possui as funções exclusivas de oferta pública do trabalho social com famílias do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF)⁴ e de gestão territorial da rede socioassistencial de proteção social básica. Esta última função demanda do CRAS um adequado conhecimento do território, a organização e articulação das unidades da rede socioassistencial a ele referenciadas e o gerenciamento do acolhimento, inserção, do encaminhamento e acompanhamento dos usuários no SUAS. (MDS, 2009, p. 10).

As ações de proteção básica giram em torno do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), a cerca de duas vertentes: a primeira denominada gestão territorial e a segunda a execução do PAIF. Sobre a gestão territorial esta por sua vez necessita que os profissionais conheçam os usuários para melhor acompanhá-los e direcioná-los aos serviços ofertados, com isso,

[...] demanda do CRAS um adequado conhecimento do território, a organização e articulação das unidades da rede socioassistencial a ele referenciadas e a coordenação da acolhida, inserção, encaminhamento e acompanhamento dos usuários [...] (SNAS, 2016, p. 7).

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2016, p.7):

O CRAS é a referência para o desenvolvimento de todos os serviços socioassistenciais de proteção social básica do SUAS. Isso significa que os serviços devem estar sempre em contato com o CRAS, no respectivo território de abrangência, tomando-o como ponto de referência. Estes serviços, de caráter preventivo, protetivo e proativo, podem ser ofertados diretamente no CRAS, desde que haja espaço físico e equipe, sem prejuízo das atividades do PAIF, que deve ser ofertado exclusivamente pelo CRAS. Já os demais serviços, quando desenvolvidos no território do CRAS por outra unidade pública ou entidade/organizações de assistência social, devem ser, obrigatoriamente, referenciados ao CRAS. É importante que o CRAS seja instalado em local próximo ao território vulnerável e de risco, a fim de garantir o efetivo referenciamento das famílias e seu acesso à proteção social básica.

⁴PAIF: O Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família, consiste no trabalho social com famílias, de caráter continuado, com a finalidade de fortalecer a função protetiva das famílias, prevenir a ruptura de seus vínculos, promover seu acesso e usufruto de direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida. Prevê o desenvolvimento de potencialidades e aquisições das famílias e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, por meio de ações de caráter preventivo, protetivo e proativo. (TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS, 2014, p.12)

Desta forma, um dos serviços socioassistenciais é efetuado através do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), onde acontecem ações coletivas e oficinas com intuito de promover diálogos, trocas de experiências e valores com as famílias e a comunidade. Esse serviço atua juntamente com os serviços do SUAS, atendendo a crianças, adolescentes, adultos, idosos e pessoas com deficiências, preservando a diversidade cultural existente, assegurando a participação de diferentes raças/etnias, gênero, etc, com vários objetivos, que são:

Complementar o trabalho social com família, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária; Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças, adolescentes, jovens e idosos, em especial, das pessoas com deficiência, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária; Promover acessos a benefícios e serviços socioassistenciais, fortalecendo a rede de proteção social de assistência social nos territórios; Promover acessos a serviços setoriais, em especial das políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos; Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários; Possibilitar acessos a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades; Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários. (MDS, 2017, p.11).

Também possui objetivos específicos que variam conforme os grupos, tendo em vista as especificidades de cada faixa-etária. Além de serem organizados por grupos, o SCFV possui três eixos estruturantes, sendo eles: a convivência social, o direito de ser e a participação. Assim como subeixos com objetivos específicos divididos entre eles para orientar no planejamento desses serviços “[...] no sentido de contribuir para a elaboração de propostas que contemplem formas de expressão, interação, aprendizagem e sociabilidade em conformidade com os objetivos do serviço” (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2017, p. 15).

Das atividades desenvolvidas pelos SCFV, destacam-se as de natureza artístico-cultural, desportivas, esportivas e lúdicas, servindo de estratégias para estimular a convivência e possibilitar a ressignificação de experiências conflituosas, violentas e traumáticas vivenciadas pelos usuários. (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2017).

Portanto, o SCFV é ofertado pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), no Centro de Convivência, onde ocorreu esta pesquisa na cidade de Rio Casca - Minas Gerais. Além da Oficina de balé clássico, são oferecidas à comunidade projetos sociais como o “Bola na rede”, “Projeto Meus 15 anos”, “Casamento comunitário”, “Projeto Qual o seu nome?”, assim como oficinas de pintura em tecido e em tela para crianças e idosos, oficina de bordado para adultos e idosos, hidroginástica para idosos, natação para crianças e adolescentes, ginástica para adultos e idosos.

3. METODOLOGIA

3.1. Natureza da Pesquisa

Esta pesquisa teve uma abordagem de caráter exploratório, com uma análise observacional e tendo como suporte o apoio de registros de filmagens, que foram gravados em 6 encontros, roteiro de observação e entrevista com as participantes da pesquisa. A pesquisa exploratória segundo Gil (2007) tem o objetivo uma melhor aproximação com o problema identificado, tornando-o mais explícito possibilitando o levantamento de hipóteses, facilitando a compreensão do fato ou fenômeno, sendo assim, desenvolvendo e esclarecendo ideias e conceitos, não necessitando de um planejamento rígido.

Segundo Malhotra (2001), a pesquisa exploratória é utilizada quando se necessita definir o problema com maior precisão. Para o autor esse método de pesquisa tem como propósito o fornecimento de fundamentos e compreensões, possuindo a análise de dados qualitativa, que em grande parte as constatações são experimentais e o resultado seguidos geralmente por novas pesquisas exploratórias ou conclusivas.

Para o desenvolvimento do estudo foram feitos um levantamento teórico sobre os temas como Dança contemporânea, o Centro de Referência de Assistência Social e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos; dinâmicas e processos colaborativos de criação em dança e estímulos. Também foi realizada uma pesquisa de campo, onde foram realizadas aulas relacionadas às técnicas do ballet clássico, laboratórios de criação colaborativos em dança, dinâmicas recreativas individuais e coletivas de imaginação e criatividade, com rodas de conversas no final de cada aula.

Esta pesquisa também se configurou em um estudo de caso. De acordo com Ventura (2007, p. 384) “o estudo de caso tem origem na pesquisa médica e psicológica, com a análise de modo detalhado de um caso individual ou de um grupo que possui características específicas”. Com este procedimento se supõe que se pode adquirir conhecimento do fenômeno estudado a partir da exploração intensa de um único caso. Além das áreas médica e psicológica, tornou-se uma das principais modalidades de pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.

O estudo de caso possui diferentes propósitos, conforme Gil (2007, p. 54), tais como:

Explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; preservar o carácter unitário do objeto estudado; descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; formular hipóteses ou desenvolver teorias; e explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos.

O estudo de caso é um método qualitativo que consiste, de modo geral, em uma forma de aprofundar uma unidade individual ou de um grupo específico, servindo para compreender questionamentos que o pesquisador não tem muito controle sobre o fenômeno estudado.

Para este estudo, foram analisadas as práticas da dança durante as oficinas de ballet clássico para usuárias do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), na cidade de Rio Casca - MG.

3.2. Participantes

Participaram da pesquisa 16 usuárias (termo utilizado para pessoas que são atendidas pela Secretária de Assistência Social), sendo todas do gênero feminino, com idade média de 9 a 14 anos, que foram observadas em todas as aulas durante o período de 3 meses sendo um encontro semanal.

Todos os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento do Responsável (anexo 1), os participantes o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (anexo 2) e o CRAS, a autorização para que a pesquisa fosse realizada em suas independências (anexo 3). Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da UFV (CAAE: 54441821.6.0000.5153 - anexo 4)

3.2.1. Aspectos éticos da pesquisa - Inclusão, Exclusão dos participantes e Benefícios

As oficinas buscam sempre acolher crianças e adolescentes de maior vulnerabilidade financeira e social, que foram convidadas a participarem da oficina de dança através de uma busca ativa⁵, feita pela professora, pedagoga e psicóloga do sistema. Somando um total de 124 crianças e adolescentes, sendo todas do gênero feminino, distribuídas em 10 turmas de acordo com sua faixa-etária. A turma que foi realizada a pesquisa, se destacava pelo interesse e comprometimento em estar presente, participar e estar disposta a descobrir e vivenciar novas experiências.

Infelizmente na busca ativa realizada, muitas das crianças e principalmente as pré-adolescentes, faixa etária de 11 à 15 anos, não tiveram interesse em participar da oficina de dança, porque preferiram outra oficina disponibilizada pelo CRAS, como o projeto Bola na rede (oficina de futebol), e outras pelo fato de não se identificarem com a dança ou tendo preferência por só um tipo de modalidade como por exemplo o funk.

Quanto às autorizações:

- a) O responsável legal pela participante assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o nome dos participantes foram substituídos por nomes fictícios para resguardar a privacidade no momento de publicações dos resultados desta pesquisa em congressos e revistas científicas;
- b) Por meio do TCLE foram apresentados, para a responsável legal da participante, os objetivos do estudo, métodos e procedimentos para a execução da pesquisa, assim como seus riscos e benefícios e todo o plano de trabalho que será realizado com a participante, durante a pesquisa.
- c) Incluímos o Termo de Assentimento pois todas as participantes são menores de idade.

⁵ Busca ativa refere-se à procura intencional, realizada pela equipe de referência do CRAS, das ocorrências que influenciam o modo de vida da população em determinado território. Tem como objetivo identificar situações de vulnerabilidade e risco social, ampliar o conhecimento e a compreensão da realidade social, para além dos estudos e estatísticas. Contribui para o conhecimento da dinâmica do cotidiano das populações (a realidade vivida pela família, sua cultura e valores, as relações que estabelece no território e fora dele); os apoios e recursos existentes e, seus vínculos sociais. (MDS, 2009, p. 29).

- d) Risco da pesquisa: os riscos envolvidos na pesquisa estavam relacionados às práticas de danças. Ressalto que as atividades de Dança desenvolvidas foram respeitadas e orientadas sobre os limites de cada participante, procurando evitar e atentar sobre os riscos de quedas e demais situações. Quanto aos instrumentos de coleta de dados, algumas sessões foram filmadas e analisadas pela pesquisadora.
- e) Benefícios: saliento que a presente pesquisa pelo seu estudo teórico-prático pôde beneficiar os participantes não só quanto à saúde física, mas também emocional e cultural, promovendo mais conhecimento de si mesmo, interação social e saúde mental. Assim como os profissionais (psicóloga, faxineiras, monitoras, cozinheira) de outras áreas alocados no CRAS que puderam dialogar com as oficinas de dança para tornar o ambiente mais salutar.
- f) Coleta de dados: as informações coletadas neste estudo, assim como as filmagens registradas, ficaram à disposição dos participantes envolvidos na pesquisa e dos responsáveis legais, assim como para o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Especificando que as filmagens do estudo só foram realizadas como instrumento de análise dos pesquisadores quanto à evolução dos participantes, à interação entre eles e o desenvolvimento do processo coreográfico. Ou seja, apenas tornadas públicas, por meio de Trabalho de Conclusão de Curso, de Simpósios e de artigos para publicação em periódicos foram os resultados referentes às análises feitas por meio das observações da pesquisadora durante as sessões e pela filmagem destas.
- g) Os participantes não tiveram qualquer custo, nem receberam qualquer vantagem financeira e tiveram garantida plena liberdade de recusarem a participar a qualquer momento durante o processo da pesquisa, e dos seus respectivos responsáveis de retirar o consentimento, em qualquer fase de estudo sem necessidade de comunicação prévia, pois era uma participação voluntária e isto não implicou em qualquer penalidade para os participantes, mesmo para os responsáveis. Os resultados da pesquisa ficaram à disposição quando foi finalizada.

3.3. Perfil dos participantes

Ao iniciar a pesquisa foi feita uma observação para selecionar uma turma para fazer a pesquisa. Ao todo, a Oficina de ballet tem mais de 112 crianças e adolescentes inscritas, divididas em 10 turmas diferentes. Para a escolha da turma a ser pesquisada, a observação realizada se estabeleceu focada em dois parâmetros: a frequência das alunas na oficina e a disponibilidade dos pais e/ou responsáveis. A frequência para melhor apuramento dos fatos na coleta dos dados e para melhor desenvolvimento das dinâmicas coletivas e a disponibilidades dos pais e/ou responsáveis para a explicação da pesquisa e assinatura dos termos (Anexo I).

A observação é um instrumento imprescindível e importante para a coleta de dados, indo além da capacidade de ver e ouvir fatos, mas poder compreender determinadas situações, obtendo informações relacionadas à ocorrência de um fato espontâneo em relação aos objetivos da pesquisa. Desta forma, pude observar e compreender com maior clareza as questões de socialização, percepção corporal, a desenvolvimento colaborativo, criativo e imaginário das participantes, assim como as mudanças socioculturais que ocorreram no âmbito, esses foram os principais pontos e objetivo da pesquisa.

3.4 Procedimento para a execução da pesquisa

Como instrumentos de pesquisa foi trabalhado a análise observacional para a construção do perfil das participantes e análise das mesmas. Para tanto foi construído um roteiro para observação, para a entrevista focal, realizado no início, durante e no final da pesquisa. Como suporte de apoio foram utilizados os registros de filmagens, que foram gravados em 6 encontros.

Desde a construção do problema até a interpretação dos dados, a observação se constituiu como um elemento fundamental para a pesquisa, sendo uma grande aliada durante todo o processo. A Observação é o ato de observar, significando direcionar sua atenção para algo específico, com o intuito de posteriormente analisar e investigar, colaborando no desenvolvimento crítico. Conforme Marconi e Lakatos (2003), a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade, não consistindo apenas em ver e ouvir, mas também examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar, sendo um elemento básico de investigação científica.

Segundo GIL (1994) é nesta fase de coleta de dados que o seu papel se torna mais evidente, por ser utilizado exclusivamente para a obtenção de dados, e por estar presente também em outros momentos da pesquisa. A observação chega mesmo a ser considerada como método de investigação, podendo ser utilizada como procedimento científico, a partir de um objetivo formulado de pesquisa, sendo sistematicamente planejado e submetido a verificação e precisão, não se limitando apenas no uso das vistas, além adotar seguintes classificações: (a) observação simples, (b) observação participante e (c) observação sistemática. Para a presente pesquisa foi utilizada a observação participante.

De acordo com GIL(1994, p. 103):

A observação participante, ou observação ativa, consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Neste caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo. Daí por que se pode definir observação participante como a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo.

O autor afirma que a observação participante pode possuir duas formas distintas, sendo elas: (1) natural quando o observador faz parte do grupo ou comunidade que se investiga; e (2) artificial, quando o observador se integra ao grupo com o objetivo de realizar a investigação ou seja, podendo não revelar sobre a pesquisa e se inserir em um determinado ambiente. Nesta pesquisa a observação participante ocorreu de forma natural, visto que já ocorriam as oficinas de Ballet antes mesmo da pesquisa, já existindo um contato frequente com as participantes.

Os registros das observações reúne informações adquiridas durante o processo de pesquisa, adquirindo um papel importante para pensar, refletir e criar relatórios, colaborando para a visualização de análise dos fatos, deste modo, foi criado um roteiro (Anexo 5) para auxiliar na observação com base nos objetivos específicos, seguindo os seguintes aspectos:

- a) O comportamento das participantes durante a oficina, se gostam de fazer a aula, como se sentem ao fazer, qual afinidade com a oficina;
- b) Qual a relação entre as participantes e a professora, relação superficial

estando ali com o intuito somente para aprender a dançar, se sentem confortáveis na presença da professora;

- c) Como é o relacionamento entre as participantes, como se relacionam durante a aula, se trabalham bem em coletivo;
- d) Qual a relação entre as participantes e as práticas apresentadas, como as participantes lidam com as práticas, afinidade artística, qual modalidade se identificam mais;
- e) Qual a relação dos pais e outros servidores do CRAS com a oficina, se conversam com os pais sobre o que aprendem na oficina, se os pais questionam o que aprenderam, se os servidores presentes compreendem a importância da oficina e sobre as práticas;

As observações foram feitas uma vez por semana durante o período de 3 meses, a maioria das alunas foram abordadas a se inscreverem através da busca ativa, outras por demanda espontânea, tendo a liberdade de optar por continuar ou não continuar na oficina sem obrigatoriedade, desta forma, as alunas se sentiram mais confortáveis em participar e até mesmo experimentar, considerando-se quem nunca havia feito alguma oficina anteriormente.

Totalizando 10 turmas da oficina de ballet, a observação inicial tinha como objetivo a escolha da turma para o desenvolvimento da pesquisa. A escolha se baseou pela frequência das alunas e através da observação pude perceber que, de todas as turmas, uma delas tinha o menor índice de faltas, o que seria extremamente importante para uma observação contínua, a disponibilidade dos pais e/ou responsáveis. Após, a turma definida foi iniciada a elaboração dos planos de aula com duração de 60 minutos cada aula, que foram aplicados durante 4 meses totalizando 16 planos.

Os planos foram pensados e preparados por partes. Primeiro estruturando 3 planos, aplicando e conforme as necessidades dando sequência na elaboração, sendo assim, podendo ser construídos de forma maleável e passível de mudanças. Durante a aula sempre procurando ouvir e procurar compreender as particularidades e desejos

das participantes e lembrando-as que a nossa aula seria uma aula construída em conjunto com as participantes, ressaltando a participação delas no processo de construção da aula. Foram desenvolvidas durante as aulas diferentes atividades e dinâmicas como:

- Apresentação do nome em forma de movimentos e gestos;
- Rodas de conversas;
- Introdução a anatomia;
- Jogos dançantes;
- Dinâmica da bola imaginária;
- Dinâmica com objeto;
- Dinâmica de visão periférica;
- Atividades teóricas impressas;
- Dinâmica visual, entre outras;

A aulas sempre eram iniciadas com uma roda de conversa, para expressarem como estavam se sentindo e ao finalizar ocorria o mesmo processo, provocando a conversa com algumas questões, como: se gostaram da aula, o que mais gostou, o que não gostou, o que gostaria de fazer ou as dificuldades.

Em seguida, sempre antes da atividade principal da aula, era proposto um aquecimento, onde elas escolhiam as músicas para efetuar o aquecimento, na sequência era realizada uma dinâmica ou atividade chave da aula e após um alongamento. Sempre no fim de cada oficina eram servidos lanches para cada aluna, e nesse momento era que sempre conversávamos sobre as atividades desenvolvidas.

Os dados foram analisados qualitativamente por meio da análise, reflexão e sínteses do material coletado.

3.5 Do perfil à construção dos planos de aula

Os planos de aula foram pensados de acordo com o desenvolvimento em processo, de modo que as participantes pudessem demonstrar seus entendimentos e movimentos de forma espontânea, sem a necessidade e a exigência de uma técnica ou coreografia, para assim poder observar a relação entre a dança e as participantes. De forma sequenciada os planos de aula propuseram a discussão entre as participantes e professora, a reflexão sobre o conceito de dança, uma breve introdução a anatomia, com o intuito de conhecerem melhor e compreender os limites do próprio

corpo, exploração de movimentos a partir de dinâmicas, jogos, improvisações, alongamentos, entre outras possibilidades encontradas na diversidade das práticas corporais, sempre procurando despertar o interesse das aulas para assim ocorrer a possibilidade de diálogos fora da aula.

Para a aplicação dos planos de aula, foi priorizado também, a liberdade e a participação direta das participantes, promovendo autonomia e senso coletivo, como por exemplo, desde o primeiro contato com as participantes as estimulando ao diálogo para conhecer suas expectativas, gosto musical, estilo de dança que mais se identificavam, se sentiam prazer em se movimentar ou praticar alguma dança. Enfim, deixando se expressarem e demonstrarem suas vontades despertando a motivação e empolgação para a aula, além de ajudá-las a ter mais autonomia.

A elaboração dos planos voltados para dinâmicas, jogos e as rodas de conversa para as participantes participarem ativamente na elaboração dos planos, expondo suas expectativas, vontades e curiosidades, foram fundamentais para desenvolvimento do trabalho coletivo entre as participantes. Acredito que por esses segmentos foi possível e concluído com êxito processo colaborativo coreográfico, com isso as aulas ocorreram de forma divertida e prazerosa.

As participantes mostraram bastante interesse em músicas pops, danças da plataforma digital Tik Tok e a grande expectativa em aprender coreografias. Por esses fatores, procurei conciliar os planos procurando encontrar um equilíbrio de acordo com as expectativas das participantes, como por exemplo, aplicar dinâmicas no coletivo com as músicas que elas mais gostavam e também utilizar a música clássica para não saírem do contexto da oficina.

Identifiquei na observação inicial a importância que seria explicar sobre o que é dança, visto que todas acreditavam que se resumia em apenas uma palavra: COREOGRAFIA, e da mesma forma que percebi uma necessidade de aprenderem sobre o seu corpo e os seus respectivos limites.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados e discussão foram divididas em duas categorias, sendo elas: Práticas da dança: estímulos e mudanças sócio-culturais, onde foi identificado práticas que mais contribuíram para as mudanças sócio-culturais, assim como os estímulos sensoriais que proporcionaram uma empatia coletiva ou em pares.

A segunda categoria intitulada como Contribuição dos estímulos para mudanças sócio-culturais durante o processo colaborativo coreográfico, foi analisada quais estímulos sensoriais que mais contribuíram para as mudanças sócio-culturais do início ao fim do processo colaborativo coreográfico.

4.1 Processo de criação em dança e estímulos

A turma com as 16 alunas presentes, se apresentaram dispostas, empolgadas com a oficina, algumas ficaram um pouco receosas pelo fato da nomenclatura denominada Oficina de Balé Clássico, no princípio da oficina as participantes chegavam até meia hora antes do horário, sempre divididas em pequenos grupos, perceptível que se entrosaram por afinidade. Ficou evidente a preocupação inicial delas se seriam capazes de reproduzirem os passos do balé, darem saltos altos ou de terem muita flexibilidade articular.

Esta preocupação entre as participantes, foi observada pelas conversas que tinham entre elas sobre o balé clássico, que se diferencia das demais modalidades da dança, principalmente as que elas conheciam como o funk, forró, axé pela sua técnica e disciplina. Ao iniciar as aulas sempre houveram conversas com as participantes para tranquilizá-las enquanto as exigências que as mesmas se faziam.

Entre as preocupações inicialmente percebidas, posso destacar sobre o conceito entendido pelas participantes sobre a dança, muitas se sentindo incapazes de dançar, pelo fato dos estereótipos relacionados ao ballet clássico.

[...] o Balé Clássico segue um código de normas, que pode ser francês, italiano, russo, mas não perde a rigidez, chegando ao ponto de haver correções na angulação do rosto dos/as bailarinos/as, e desses, pela hierarquia que aprenderam a obedecer desde muito cedo permitem que modelem até mesmo seus rostos, expressões e olhares, ressaltando assim o processo de homogeneização social. (ADUR, 2003, p. 2, apud ASSUMPÇÃO, 2002, p.7)

Foi possível perceber a preferência pelas dinâmicas no decorrer das 16 (dezesesseis) aulas e observado que passaram a trabalhar com mais autonomia. Conforme Silveira (2013), a participação ativa dos participantes contribui para esse desenvolvimento da autonomia criativa, assim como proporciona uma relação maior entre os envolvidos.

Rocha (2013), traz a definição de autonomia referente ao ato de se governar e o poder de decisão de suas escolhas, compreendendo que quem somos é reflexo do meio que nos inserimos, conseqüente à: “[...] coevolução entre corpo e ambiente, é possível dizer que o exercício de governar-se implica em reconhecer o outro (alteridade) e os contextos onde se inserem os sujeitos”(ROCHA, 2013, p. 26). Com isso o autor traz como referência Morin (2011), que expõe que a noção de autonomia é complexa, pois envolve condições culturais e sociais, pois são através dessas condições variadas que passamos a construir ideias e a refletir de maneira autônoma.

Desta forma, o Centro de Referência e Assistência Social tem como prioridade atender a população de maior vulnerabilidade social, porém possui abertura para as demais classes, o que faz com que ocorra diferentes realidades econômicas, assim como cada participante possui sua realidade específica que se distinguem pela criação, valores éticos e morais, crenças, o convívio social, etc.

No entanto, analisando sobre o conceito de autonomia, conforme Rengel et al., (2017) não se pretende que o aluno se torne autossuficiente e que não necessite de um direcionamento ou acompanhamento, mas que se configure em um processo de cocriação⁶entre professor e aluno.

Mediante esse contexto cocriativo foram apresentadas ao decorrer das aulas, práticas do ballet clássico, dança contemporânea, dinâmicas dançantes, treinos de flexibilidade e relaxamento. Dentre as práticas que obtiveram melhores resultados foram as dinâmicas.

As dinâmicas foram desenvolvidas de forma coletiva, evidenciando o processo colaborativo, que foram trabalhadas sob estímulos por meio de improvisações com a exploração de possibilidades de movimentos. A primeira dinâmica desenvolvida foi na primeira aula sob o estímulo verbal de apresentação do nome. Para se conhecerem, as participantes se apresentaram por meio de movimentos. Ao invés de dizê-los oralmente, foi incentivado que fizessem os movimentos da forma que se sentissem mais confortáveis. Algumas executaram os movimentos de forma literal, reproduzindo com o corpo todo e algumas com os braços e pernas cada letra do seu nome, poucas trabalharam a exploração dos movimentos de forma abstrata.

⁶ Cocriação: “[...] Quer dizer que são ações propostas não como uma reunião de coisas iguais, mas como um vínculo entre pontos comuns, porém não idênticos, nem homogêneos, em uma rede de cocriação, unindo todos em prol de algum objetivo em comum, no nosso caso, fazer Dança.” (RENGEL et al., 2017, p. 62).

Para incentivá-las no processo de exploração e possibilidades de criação de movimentos, foram utilizados estímulos *auditivos*, como músicas da preferência das participantes⁷; *visuais* com imagens de árvore, mar, pássaros, machado e chicote, também vídeos de apresentações de dança; *cognitivo* como jogos de memória de movimentos, sequência de movimentos utilizada com diferentes estilos de músicas; *motor* como pulos, saltos, trabalho com diferente velocidades e níveis e *afetivo* utilizando as emoções.

No início, quando era feito o círculo, para cada participante propor um movimento, as participantes estavam repletas de receios, medos e insegurança, apresentavam os movimentos de forma tensa, sempre pensando e priorizando a estética dos movimentos.

Os estímulos *visuais* e *afetivos*, foram os que as participantes mais tiveram dificuldades para criarem movimentações chegando a alguns momentos a se dispersarem ou não se sentirem à vontade para fazer as dinâmicas. Com isso, saíram movimentos muito literais, por exemplo: se viam uma árvore todas levantavam os braços e se balançavam imaginando o vento balançando as folhas, se a imagem era de um pássaro apenas batiam os braços. Essa situação foi semelhante com os estímulos afetivos, também não se sentiram confortáveis em fazer, acredito que demandaria mais tempo para trabalhar e desenvolver esses dois estímulos.

Os estímulos que mais deixaram as participantes motivadas e confortáveis para criar movimentos, foram os *auditivos*, *cognitivos* e *motor*, o principal foi com a música da preferência das participantes, antes mesmo de iniciar a atividade, as participantes já estavam dançando, se balançando e criando movimentos para proporem para as demais. Com isso, no decorrer das aulas, elas foram se sentindo mais confiantes e motivadas a explorarem e criarem movimentos sem se limitarem a padrões.

Foi uma surpresa para as participantes trabalharem com os demais estímulos, pois acreditavam que só se podia criar coreografias a partir de uma música, assim como imaginavam que somente a professora poderia criá-las. Foi unânime essa questão, isso com base nos conceitos que as participantes tinham sobre a dança.

⁷ Músicas da preferência das participantes: Banda Now United (banda de música pop favorita das participantes).

O ensino de Dança é geralmente pautado sob uma ótica tradicional, baseada em exercícios de cópia e repetição de movimentos, sem reflexão, criação ou atitude crítica que estuda o corpo em uma perspectiva reguladora a partir de técnicas específicas. Nesta proposta formativa, perpetua-se um modelo de ensino e aprendizagem voltado para o treinamento de determinados padrões de movimento, reforçando estereótipos e até mesmo preconceitos sobre a Dança e sobre o corpo que dança, dificultando assim que aquele que aprende, conheça a Dança sob uma perspectiva mais ampla. (RENGEL et al., 2017)

Mendonça; Marques; Porpino et al. (2012), mencionam que a dança ainda é compreendida como reprodução de passos, partindo das referências das danças de repertório, que são introduzidas aos alunos nas redes de ensino. Isso pode ser um grande fator para essa visão superficial da dança, limitando a dança a sequências de passos pré-estabelecidos na coreografia. A autora também aponta que não é errado este conceito, porém limitado, pois constroem uma visão mecânica de cópia e reprodução.

Outra dinâmica desenvolvida teve como foco a memória de movimentos. Em círculo cada participante propunha um movimento livremente em seguida a próxima participante propunha outro movimento, desta forma os movimentos se acumulavam até chegar a última participante. Ao final todas poderiam se sentir à vontade para reproduzir a sequência de movimentos com uma música escolhida em conjunto, mostrando a elas como poderia se iniciar um processo coreográfico colaborativo.

As autoras Lupinacci e Corrêa (2015), apontam que as identidades e individualidades se tornam evidentes no processo coreográfico colaborativo, dando a oportunidade dos participantes exporem suas sugestões e diferentes pontos de vista em relação ao trabalho (SILVEIRA, 2013).

Acredita-se que a colaboração foi enfatizada para quebrar paradigmas e construir novos modos de relação entre artista, obra e contexto. O ambiente instaurado para a composição coreográfica colaborativa nos laboratórios de criação potencializa as individualidades de cada integrante e, assim, o ambiente cooperativo se instaura, no qual cada indivíduo participante do processo criativo contribui e constrói a obra a partir das suas potencialidades e dificuldades. (LUPINACCI e CORRÊA, 2015, p.135)

Silveira (2013, p. 5), conclui: “A participação ativa dos integrantes do grupo nos processos criativos permite que desenvolvam sua autonomia e provoca a conscientização de suas escolhas. Além disso, o confronto de diferentes ideias provoca reflexão e, muitas vezes, exige um posicionamento em relação às decisões tomadas.”

Corradini (2011), evidencia a heterogeneidade no processo colaborativo coreográfico e com grande possibilidade de politização devido às distinções de cada indivíduo no âmbito relacional, o que pode ocasionar conflitos e embates de ideias. Ocorreram algumas situações por divergências de opiniões, que ao longo das aulas passaram a respeitar e a aceitar sugestões e opiniões de todas as participantes especificamente no momentos das dinâmicas.

Também foram feitas dinâmicas com os objetos. Utilizamos 1 cabo de pá doméstica e 1 bola de pilates, onde com o auxílio da imaginação e criatividade o 1º objeto era transformado em outro objeto através dos movimentos e as demais participantes tinham que descobrir em qual outro objeto a pá havia se transformado.

O 2º objeto foi a bola de pilates, onde as participantes experimentaram diferentes movimentos de forma livre até não precisarmos utilizar o objeto. Repetimos a mesma dinâmica sem o objeto, porém ele sofreu alteração quanto à forma, o tamanho e peso, interferindo na execução do movimento. Nessa dinâmica, trabalhamos a atenção pois não precisava passar a bola para o lado e sim para qualquer pessoa da roda, a tonificação do movimento, assim como a expressão corporal e os níveis alto, médio e baixo. Além disso, foram levadas folhas com o desenho do esqueleto e de forma lúdica aprenderam sobre anatomia do corpo, sua composição, postura, nomenclaturas, também foram apresentadas e foram posto em práticas como por exemplo: trocar a palavra barriga por abdomen.

Foi verificado através das dinâmicas em círculos que as participantes se relacionaram mais, sem formação de grupos paralelos. Diferente de quando aconteciam as práticas do ballet clássico, onde pude notar a competição e o individualismo, com isso passamos a realizar alguns exercícios do ballet em roda como nas dinâmicas. Essa mudança foi positiva nas aulas de ballet, pois na última aula, as participantes não sentiam mais vergonha e tinham mais motivação para explorar possibilidades de movimentos, através dos estímulos como mencionado. Após três meses foi possível identificar, que algumas dinâmicas, principalmente as que trouxemos conteúdos sobre anatomia, também despertaram mais interesse dos pais e responsáveis, em saber o que era dado para as participantes durante as aulas de ballet, pois ficaram curiosos para entender a relação entre o conteúdo ofertado e a modalidade.

Também foi observado que todas as práticas foram muito bem aceitas e as dinâmicas contribuíram para que as participantes se sentissem mais confortáveis,

confiantes, estimuladas e dispostas para o processo coreográfico colaborativo. Contudo, foi possível perceber que estas proporcionaram, às participantes uma melhora na autoestima, relações coletivas, reconhecimento corporal e de si mesmas.

Garcia, Cestaro, Dias (2009), trazem no seu artigo os inúmeros benefícios que a dança influencia na qualidade de vida dos idosos, com isso, posso afirmar que esses benefícios são adquiridos em todas as faixas-etárias, e foi muito importante para as participantes nessa fase da puberdade, principalmente por estarem se desenvolvendo fisicamente, fisiologicamente e psicologicamente. Nessa fase é comum que existam inúmeras inseguranças nas relações sociais, corporais e pessoais devido a esses fatores. Pela observação, pude perceber essas inseguranças, sentiam vergonha de dançar pelo seu corpo devido ao peso, não se relacionavam com receio do julgamento, assim como também não tinham curiosidades em relação ao próprio corpo, chegando a imaginar que tínhamos cerca de 10 a 30 ossos e nunca ter parado para tocá-los.

Outro ponto observado, foi o interesse sobre a aula que foi dado não só pelos pais e responsáveis, mas também por outras pessoas alocadas ou não no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Pelo interesse houve o surgimento de diálogos com os responsáveis, funcionários e pessoas da cidade sobre as práticas realizadas durante as aulas, sobre a graduação e o conceito sobre a dança.

Essas mudanças sócio-culturais destacadas podem ser embasadas na própria teoria sociocultural. Segundo Ribas e Moura (2006, p. 130):

Esta abordagem está centrada no estudo do desenvolvimento humano enquanto um processo que se dá nas interações sociais e foi bastante influenciada pelas contribuições de L. S. Vygotsky (1896-1934). Esse autor propõe uma visão do desenvolvimento humano que destaca o seu caráter inseparável das atividades sociais e culturais.

De acordo com a teoria sociocultural de Vygotsky, as interações são a base para que o indivíduo consiga compreender as representações mentais de seu grupo social - aprendendo, a construção do conhecimento ocorre primeiro no plano externo e social para depois ocorrer no plano interno e individual.

A atividade psicológica interna do indivíduo tem sua origem na atividade externa, nas trocas com os outros membros do grupo social, trocas que se inserem em um determinado contexto cultural. (RIBAS E MOURA, 2006, p. 130)

Com base nisso, posso afirmar que as experiências vivenciadas externamente nas dinâmicas em grupos, provocaram mudanças internas, ou seja, foi perceptível após 3 meses de contato com as participantes que através das práticas houve a mudança nos conceitos sobre a dança. Ao realizar as mesmas perguntas da entrevista focal, as respostas passaram a ser mais seguras e completas.

Na primeira entrevista focal, ao perguntar sobre o que é dança e por qual motivo estavam presentes as partícipes, às vezes, por vergonha e receio de errar, muitas se esquivaram e não queriam responder o porque queriam fazer a oficina e o que mais gostam nela. As respostas mais frequentes foram “porque alguém colocou para participar da oficina” ou porque sempre quiseram aprender a dançar. Essas respostas não se modificaram durante e ao final do processo.

Quando se tratou sobre gostar de participar da oficina, das 16 participantes apenas uma respondeu que mais ou menos e o motivo foi por “não saber dançar”, as demais todas responderam que sim, que adoram participar da oficina e que queriam que tivessem mais aulas por semana, todas se mostraram motivadas ao responderem essa pergunta, isso permaneceu durante e no final do processo, a participante que antes havia respondido que não sabia dançar se juntou a respostas das demais.

Em relação ao que mais gostaram de fazer na oficina de ballet, a maioria das participantes responderam: *aprender coreografia*, cerca de 13 meninas das 16 partícipes. As outras duas alunas optaram por aulas de flexibilidade e dinâmica.

Foi averiguado que durante e no final da pesquisa para esta mesma variável as respostas não sofreram tantas alterações, mas surgiram complementações: além da coreografia, gostaram de aprender sobre o corpo, treinar a flexibilidade, participar das dinâmicas, dançar utilizando a imaginação e a coreografia. Uma participante respondeu *“gosto de participar porque to aprendendo muitas coisas da dança, não é só balançar né tia, tem que conhecer os ossos, saber cair, o jeito que o corpo fica, agora eu sei que dá pra dançar até no chão por causa nos níveis”, “ e com alguma coisa”,* se referindo a dinâmica que fizemos com uma bola.

O interesse em estudar as mudanças dos aspectos sócio-culturais, me incentivou a querer desmistificar o conceito de dança limitado a coreografia a partir da minha perspectiva e conhecimentos adquiridos ao longo da graduação em Dança, para procurar despertar curiosidades sobre a dança não só entre as participantes, mas no meio social como um todo.

Sobre a questão, de conversar com os pais, parentes ou amigos sobre o que foi aprendido na oficina, verifiquei por meio da entrevista focal que apenas uma participante não conversa com ninguém sobre o que aprende na oficina, as demais explicaram que contam para os pais o que fizeram naquele dia na aula, sem muitos detalhes: “*aprendo coreografia*”, “*aprendo a dançar*”, “*aprendo passos*” .

No entanto, pude perceber que essa conversa não é constante, muitas relataram que alguns dos motivos de não conseguirem falar com seus cuidadores sobre o que vivenciam nas aulas seriam por causa do trabalho dos pais e/ou por passarem muito tempo com algum aparelho eletrônico.

Durante e no final do processo as respostas sobre essa pergunta sofreram alterações. Observei que muitas no início se sentiram incomodadas com essa pergunta, o que mudou ao final do processo, surgindo respostas semelhantes a pergunta sobre o que gostam de fazer na oficina: aprender sobre a anatomia do corpo, a criarem coreografias; passaram a falar sobre as dinâmicas, os níveis da dança e a utilização de objetos no processo de criação coreográfica.

As participantes, também, passaram a conversar mais com seus responsáveis e amigos, sobre as práticas da dança, sobre a oficina, a graduação em dança, o que fez com que durante as oficinas os pais e responsáveis viessem até mim para conversar, assim como alguns passaram a pedir para assistirem uma parte da aula, surgindo assim, não só interesse das próprias partícipes, mas dos seus cuidadores e de outras adolescentes que, começaram a querer fazer parte da oficina, em decorrência das conversas com as participantes.

Quanto aos planos de aula, estes foram produzidos de forma maleável para possíveis mudanças que ocorreram de acordo com as vontades, envolvimento e desejos das participantes com a pesquisa. As dinâmicas e jogos foram direcionadas a criatividade, imaginação e o coletivo, sendo fundamentais para expandir a conexão entre os demais envolvidos, participantes, responsáveis e funcionários, incentivando o coletivo, gerando conhecimento, lazer e diversão.

Com base nisso, acredito que as experiências vivenciadas externamente nas dinâmicas em grupos, provocaram mudanças internas, ou seja, foi perceptível após 3 meses de contato com as participantes que através das práticas houve mudanças nos conceitos sobre a dança.

4.2 Contribuição dos estímulos para mudanças sócio-culturais durante o processo colaborativo coreográfico

Pelas observações realizadas o que foi identificado com maior afinidade pelas participantes, foram os estímulos sensoriais tátil, auditivo e cognitivo apresentados pelas dinâmicas em grupo.

O estímulo tátil (onde foi utilizado um cabo de pá de madeira e uma bola de pilates) proposto nas dinâmicas em grupo, foi de extrema importância para o processo colaborativo coreográfico, pois pensavam-se em movimentos a partir do objeto. Desta forma, foi possível inferir que o objeto serviu de estímulo para a criação de movimentos e abrindo mais possibilidades para a improvisação.

Durante o período de observação participante, foi visível um receio e dificuldade das participantes em se movimentarem. Essa dificuldade foi bastante evidente nas 4 primeiras aulas, no momento em que cada participante poderia propor um movimento para todas as outras reproduzirem, havia um grande desconforto e medo de fazer um movimento errado ou “feio” (grifo meu) como algumas mesmo pontuaram. A partir de um objeto que foi utilizado como estímulo para a criação de movimentos, foi possível notar que faziam os movimentos com mais segurança. Durante a atividade foi explicado que não existe uma forma correta de se movimentar e que a atividade seria como forma de experimentarem possibilidades de criação de movimentos para mais a frente construir uma coreografia.

Por meio desse processo colaborativo é possível afirmar que houve uma melhora na relação entre as participantes comparado com o início das aulas. No decorrer das aulas passaram a se ajudar, encorajar umas às outras para participarem, quando alguma se sentia insegura as outras se ofereciam para fazer junto, criando laços afetivos e sociais. Esses resultados foram alcançados por meio das dinâmicas dadas em círculos.

O processo colaborativo coreográfico aconteceu de modo livre, foi sinalizado às participantes sobre as limitações, as singularidades e sua forma própria de se movimentar, e a importância de não se prenderem na estética, nos parâmetros de certo e errado, feio ou belo, deixando todas à vontade.

Durante o período de observação participante foi perceptível a problemática em relação a estética do movimento, essa cobrança ficou evidente nas 4 primeiras aulas. Em determinados momentos era necessário dialogar com a turma, a estética era vista

de forma indispensável tida com um requisito para dançar. Nos momentos de improvisação com o auxílio do estímulo tátil por exemplo surgiram comentários como “vai ficar feio”, “não vai ficar bonito dançando com a bola”, esses comentários foram muito comuns nas primeiras aulas. Para ajudar nessa questão foram trazidos para o planejamento vídeos de bailarinos improvisando, para demonstrar que o estímulo seria utilizado como um auxílio, que são experimentações e pesquisa de possibilidades. Durante as dinâmicas e os jogos, principalmente os que foram utilizados os estímulos tátil, visual e auditivo para o trabalho da improvisação, explicava e demonstrava às participantes, como era possível a existência de diferentes formas de se movimentar e que cada um possui sua forma específica, lembrando-as que o estímulo contribui e muito para o processo colaborativo coreográfico.

No caso da dança, é possível falar em jogo de improvisação, no qual se abre espaço para a livre criação corporal, possibilitando uma infinidade de combinações construídas espontaneamente pelo corpo, que amplia seu repertório expressivo em função de uma construção poética para a dança. (PRONSATO, 2014, p. 51)

As participantes tinham muita facilidade em trabalhar com a imaginação e por serem criativas, tiveram facilidades na dinâmica quando não precisávamos mais do estímulo concreto, da bola, para a realização do movimento. É válido destacar que nas primeiras aulas havia uma tensão com a chegada da bola, por não saberem o que fazer com ela, mas depois no final do período de análise pediam já esperavam a bola e ficavam na expectativa de chegar a vez.

Outro elemento interessante, que merece ser pontuado foi que durante o processo colaborativo coreográfico as participantes expunham suas opiniões para escolherem as músicas, para escolherem um movimento, dar sugestões aos colegas, sendo visível a criação de vínculos afetivos.

Alguns momentos o trabalho foi feito em duplas e individualmente. Com a utilização do estímulo auditivo criaram movimentos para poder apresentar umas para outras, com isso se deu o processo de junção de movimentos para a elaboração de uma coreografia, era incentivado que prestassem atenção para escolherem em conjunto movimentos de cada uma para acontecer essa junção.

Inicialmente a pesquisa era trabalhar sob a perspectiva do trabalho colaborativo coreográfico através dos estímulos sensoriais, no entanto, as dinâmicas e os jogos se tornaram o elemento principal do processo coreográfico, foram através

delas que ocorreu o processo com o auxílio de objetos e diferentes estilos de músicas, em círculo e com experimentação de movimentos a partir desses elementos, e dos três eixos referenciados por Lupinacci e Corrêa (2015), o imaginário criativo, o corpo cênico e o movimento estruturado.

As participantes imaginavam que estavam em um palco, que realmente estavam em uma apresentação, com isso foi perceptível a presença de um corpo cênico. Quando ocorria a junção dos movimentos, as partícipes conseguiam ter uma visão mais ampla de como se movimentarem, e passaram a explorar mais o local da aula, comparado ao início das aulas, que antes eram numa perspectiva mais introspectiva, muitas vezes sem explorar os níveis, o espaço. Ao entenderem que os movimentos poderiam ser criados por elas e que esses movimentos poderiam se interconectar para serem coreografados em vários espaços, houve uma expansão significativa na exploração dos movimentos no espaço.

Desta forma, as aulas foram ficando cada vez mais intensas e interessantes. Na última aula chegaram a ocorrer momentos de embates de opiniões entre as participantes demonstrando a segurança das mesmas para criarem a coreografia coletiva. Com isso, alguns pais relataram que as aulas repercutiram de forma positiva na vida das participantes, quanto a alguns aspectos sócio-culturais tais como: fizeram mais amizades, passaram a ter comprometimento com as aulas; uma mãe em chegou a relatar que a filha ficava na expectativa a semana inteira para a aula chegar e acordar às 5 e meia da manhã para se arrumar pra aula que acontecia às 8 da manhã.

Com base nisso, é possível afirmar uma significativa melhora na relação social entre as participantes no decorrer do processo, comparadas ao início da observação participante. Através das dinâmicas e os jogos, foram criando laços, companheirismo, cumplicidade e preocupação em ajudar a outra colega. Esse resultado foi alcançado pois essas atividades foram feitas em todas as aulas que ocorreram uma vez por semana no período de três meses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas foram inicialmente desenvolvidas com o auxílio das técnicas do balé clássico devido a necessidade da Oficina, todavia, o interesse pela a dança contemporânea e as dinâmicas apresentadas, despertaram uma maior atenção nas participantes, o que ocasionou em uma conciliação e mescla entre o balé clássico e a

dança contemporânea, pois as mesmas passaram a almejar e experienciar a exploração de movimentos.

Diante dos fatos mencionados, posso afirmar que as práticas da dança voltadas ao processo coreográfico contribuíram não só para a área artística, mas também para o ambiente coletivo, pois foi perceptível a melhora da autoestima, confiança e bem estar social devido às relações que as participantes criaram não só comigo, mas também entre si, no processo colaborativo em dança, aprendendo a expor suas opiniões e trabalhar em conjunto mediante ao embate de opiniões, de ideias e de cultura.

As partícipes passaram a ter uma nova percepção sobre a dança, assim como seus os pais e/ou responsáveis e os demais funcionários alocados no CRAS. Deste modo, os processos colaborativos em dança, puderam ser melhor aproveitados como meio de mudanças sócio-culturais visto que, na cidade de Rio Casca sou a primeira pessoa a concluir uma graduação em Dança e hoje posso dizer que se iniciou um diálogo com a população a partir da oficina de ballet realizadas no Centro de Referência e Assistência Social, único local que se trabalha a dança fora do âmbito escolar.

A aulas denominada de *Oficina de ballet* passou a ser questionada pelas próprias integrantes pelas propostas possíveis de trabalhar com a dança, como as dinâmicas, os jogos, a dança contemporânea, no entanto, o ballet se manteve presente nos saltos, giros, porém as aulas que deveriam ser feitas na barra, se tornaram em círculo ou no centro e quando questionadas sobre uma aula feita somente com os métodos do ballet clássico optam pelos métodos da dança contemporânea, que incluem o trabalho da improvisação e exploração de movimentos espontâneos. Com isso os pais também passaram a conhecer a dança contemporânea que não sabiam de sua existência. Trabalhando com esse perfil pude conciliar entre os dois estilos de dança e foi notável como se sentiram mais motivadas, em poderem criar seus próprios movimentos e expressarem suas opiniões.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados por meio do processo colaborativo em dança, que se iniciou com a realização de diversas práticas da dança, mas o que se destacaram para que as mudanças sócio-culturais acontecessem, foram as dinâmicas e os jogos dançantes, que se deram através da improvisação com a utilização dos estímulos sensoriais. Com isso, os estímulos mais utilizados em decorrência das preferências das participantes foram os estímulos tátil, auditivo e

cognitivo, no entanto, não consegui concluir o processo colaborativo em dança. Mesmo assim, continuei com as aulas e com o processo colaborativo, e as participantes a cada dia se encontravam com mais autonomia e embates de opiniões. Hoje preciso contar com o auxílio de combinados no caso de diferentes ideias, o que antes era difícil de acontecer e agora acontecem com frequência, estão sempre querendo dar suas sugestões, com isso destaco a necessidade de um processo contínuo para que essas mudanças ocorram.

Contudo, acredito que as mudanças sócio-culturais não ocorreram somente com as participantes, mas também com os pais e/ou responsáveis, assim como demais funcionários presentes no CRAS, que puderam vivenciar assistindo e dialogando comigo e as participantes sobre a *oficina de ballet* e o que a dança pode significar, além da coreografia.

REFERÊNCIAS

ADUR, Juliana. Criação coreográfica na dança contemporânea: Possibilidades de transformação do bailarino. Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2003. Disponível em: [JULIANA ADUR CRIAÇÃO COREOGRÁFICA NA DANÇA CONTEMPORÂNEA Possibilidades de transformação do bailarino Monografia apresent](#) Acesso em: 03 de fevereiro de 2022.

ASSUMPÇÃO, A.C.R. O balé clássico e a dança contemporânea na formação humana: caminhos para a emancipação. 39 f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física) - Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes Cintra; PELICIONE, Daniela. A dança e o lúdico: atividades da criança no processo ensino/ aprendizagem. In: Tempos e contratempos no espaço da educação infantil. Campo Grande -MS: Editora UFMS, 2009.

CORRADINI, Sandra. Processo Colaborativo e Sujeito Autoral em Dança. Salvador: PPGDança/UFBA; Mestre em Dança. Artista-Pesquisadora em Dança, 2011. Disponível em: [Processo Colaborativo e Sujeito Autoral em Dança](#) Acesso em: 03 de fevereiro de 2022.

DICIO (Dicionário Online de Português, 2021). Disponível em: [Dicionário Online de Português: Dicio](#) Acesso em: 24 de setembro de 2021.

GADELHA, Rosa Cristina Primo. Corpografias em dança contemporânea. 2010. 243f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Sociologia, Fortaleza (CE), 2010. Disponível em: [CORPOGRAFIAS EM DANÇA CONTEMPORÂNEA](#) Acesso em: 19 de fevereiro de 2022.

GARCIA, Janaina Leandra; CESTARO, Paula; DIAS, Tânia Sampaio. A Influência da Dança na Qualidade de Vida dos Idosos. 2009. Discentes da Faculdade de Educação Física da Universidade de Santo Amaro. Disponível em: [A influência da dança na qualidade de vida dos idosos](#) Acesso em: 15 out 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

HISTÓRICO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. Texto produzido para a Capacitação Regional de Conselheiros Estaduais e Municipais de Assistência Social. Agosto/2000. Disponível em: [HISTÓRICO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL](#) Acesso em: 8 out 2021.

JACCOUD, Luciana. Entre a pobreza e a cidadania: a política pública de assistência social no pós-1988. In **20 anos da Constituição Cidadã: avaliação e desafios da Singularidade Social**, Brasília: ANFIP, 2008

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. Arte da composição: Teatro do Movimento. Brasília: LGE Editora, 2008.

LUPINACCI, Letícia Gabriela ; CORREA, Josiane Franken. Redes colaborativas de criação em dança: a composição coreográfica na contemporaneidade. REVISTA FUNDARTE, ano 14, n. 29, jan./jun. 2015. Disponível em [Redes colaborativas de criação em dança: a composição coreográfica na contemporaneidade Introdução O presente trabalho a](#). Acesso em: 10 de novembro de 2021.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade Marconi, LAKATOS, Eva Maria Lakatos. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo - SP: Editora Atlas S.A, 2003.

MENDONÇA, Rosa Helena; MARQUES, Isabel; PORPINO, Karenine de Oliveira; FIGUEIREDO, Valéria Maria Chaves. Dança na escola: arte e ensino. Rio de Janeiro - RJ, 2012. Disponível em: [Dança na escola: arte e ensino](#) Acesso em: 01 de fevereiro de 2022.

MICHAELIS (Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, 2021), Disponível em : [MICHAELIS](#) Acesso em : 24 de setembro de 2021.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME; SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL; DEPARTAMENTO DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA. **Perguntas Frequentes: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)**. Brasília - DF, 2017. Disponível em: [Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome \(MDS\) Secretaria Nacional de Assistência Social \(SNAS\) Departamento de](#) Acesso em: 03 de março 2022.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E COMBATE À FOME; SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. Caderno de orientações: Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Brasília - DF, 2016. Disponível em: [CADERNO DE](#) Acesso em: 22 de outubro 2021.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E COMBATE À FOME; SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL; PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA. Orientações Técnicas Centro de Referência de Assistência Social - CRAS. Brasília - DF, 2009. Disponível em: [Orientações Técnicas Centro de Referência de Assistência Social - CRAS](#) Acesso em: 30 de agosto 2021.

MORAES, Juliana Martins Rodrigues de Moraes. O conceito de coreografia em transformação. Florianópolis. Editora: Urdimento, 2019. Disponível em: [O conceito de coreografia em transformação | Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas](#) Acesso em: 17 de dezembro de 2021.

PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira. A política social no contexto da seguridade social e do Welfare State: a particularidade da assistência social. In: Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, 1998. p. 63 à 83 Disponível em: [Repositório Institucional da UnB: A assistência social prevista na Constituição de 1988 e operacionalizada pela PNAS e pelo SUAS](#) Acesso em: 18 de novembro de 2021.

PORTINARI, Maribel. **História da Dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

PRIBERAM(Priberam Informática, 2021). Disponível em: [dança - Dicionário Online Priberam de Português](#) Acesso em: 24 de setembro de 2021.

PRONSATO, Laura. Composição coreográfica: Sensibilização, experimentação e transfiguração poética. 1. ed. Guarapuava: UAB, Unicentro, 2014. Disponível em: [Composição coreográfica: Sensibilização, experimentação e transfiguração poética](#) Acesso em: 03 de fevereiro de 2022.

RENGEL, Lenira Peral ... [et al]. Elementos do Movimento na Dança. Lenira Peral Rengel, Eduardo Oliveira, Camila Correia Santos Gonçalves, Aline Lucena e Jadiel Ferreira dos Santos. Salvador: UFBA, 2017. Disponível em: [Elementos do movimento na Dança](#) Acesso em: 02 de fevereiro de 2022.

RIBAS, Adriana Ferreira Paes; Moura, Maria Lucia Seidl. Abordagem sociocultural: Algumas vertentes e autores. Rio de Janeiro - RJ, 2006 Disponível em: [abordagem sociocultural: algumas vertentes e autores](#) Acesso em: 11 de fevereiro 2022.

ROCHA, Lucas Valetim, Processos compartilhados em dança: experiências de criação e aprendizagem. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Dança, Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: [Processos compartilhados em dança: experiências de criação e aprendizagem](#) Acesso em: 27 de fevereiro de 2022

SILVEIRA, Juliana Carvalho Franco. Processos colaborativos de criação em dança no contexto educacional. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa; Professora Assistente II. Bailarina e diretora, 2013.

VENTURA, Magda Maria Ventura. **Um estudo de caso como modalidade de pesquisa**. Editora: Revista SOCERJ. Rio de Janeiro, 2007.

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(A) participante _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa **"PRÁTICAS DA DANÇA E MUDANÇAS DOS ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS"**. Nesta pesquisa pretendemos investigar quais as mudanças dos aspectos sócio-culturais dos participantes, por meio das práticas de dança. O motivo que nos leva a estudar e investigar se a prática da dança pode promover mudanças sócio-culturais. Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: Aula contendo técnicas do ballet clássico, laboratórios de criação em dança, dinâmicas recreativas individuais e coletivas de imaginação e criatividade.

Os participantes responderão um questionário simples no início e ao final da pesquisa, assim como participarão de rodas de conversas, com entrevista focal, com a liberdade de responder ou não às perguntas, da mesma forma poderá optar por não ser filmado. A filmagem será utilizada apenas para análise.

Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em quedas durante as aulas e caso ocorra algum incidente, contaremos com o hospital Nossa Senhora da Conceição que fica próximo ao local.

A pesquisa contribuirá não só quanto à saúde física, tendo como benefício a melhora da postura, memória, equilíbrio, flexibilidade, mas também benefícios quanto à emocional e psíquica, promovendo o desenvolvimento da consciência corporal, mais conhecimento de si mesmo, relações intrapessoais, interação social e saúde mental.

Para participar deste estudo, o voluntário sob sua responsabilidade, não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, diante de eventuais danos, identificados e comprovados, decorrentes da pesquisa, ele tem assegurado o direito à indenização. O(A) participante tem garantida plena liberdade de recusar-se a participar ou o(a) Sr.(a) de retirar seu consentimento e interromper a participação do voluntário sob sua responsabilidade, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de comunicado prévio. A participação dele(a) é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição e do participante quando finalizada. O(A) participante não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar. O nome ou o material que indique a participação do voluntário não serão liberados sem a sua permissão.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na Secretária Municipal de Assistência Social de Rio Casca - Minas Gerais e a outra será fornecida ao Sr.(a).

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa, e depois desse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a identidade do participante com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, contato

_____, responsável pelo participante _____, autorizo sua participação e declaro que fui informado(a) dos objetivos da pesquisa "**PRÁTICAS DA DANÇA E MUDANÇAS DOS ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS**" de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão se assim o desejar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Evanize Kelli Siviero Romarco
Rua Rui Barbosa, 215, Bairro de Fátima- Viçosa- MG
(31)987073286
eva_siviero@ufv.br

Kênia de Souza Braga
Rua Juquinha Pinto Coelho, nº 156 - centro - Rio Casca/MG
(31) 9 8310-1123
kenia.braga@ufv.br

Em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP/UFV – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
Universidade Federal de Viçosa
Edifício Arthur Bernardes, piso inferior
Av. PH Rolfs, s/n – Campus Universitário
Cep: 36570-900 Viçosa/MG
Telefone: (31)3899-2492
Email: cep@ufv.br
www.cep.ufv.br

Viçosa, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do Responsável Legal pelo Participante

Assinatura do Pesquisador

ANEXO II

TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa "**PRÁTICAS DA DANÇA E MUDANÇAS DOS ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS**". Nesta pesquisa pretendemos analisar as mudanças nos aspectos sócio-culturais dos participantes, por meio das práticas de dança realizadas no Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), na cidade de Rio Casca/MG. O motivo que nos leva a estudar a dança visto que, a mesma, proporciona maior conhecimento de si mesmo, capacidade de movimentação do corpo no espaço, de comunicação com o parceiro, permitindo para quem as praticam benefícios no aspecto social, emocional e físico, promovendo melhoras da autoestima, integração e saúde mental. Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: aplicação das atividades de dança e educação somática uma vez na semana com duração de 60 minutos cada, em um período de 4 meses. Serão abordados na aula, técnicas do ballet clássico, laboratórios de criação em dança, dinâmicas recreativas individuais e coletivas de imaginação e criatividade.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, todas as sessões serão filmadas para depois serem analisadas pela pesquisadora, o que pode causar certo constrangimento e inibição dos participantes na realização das atividades. Risco da pesquisa: os riscos envolvidos na pesquisa estão relacionados às quedas que podem ocorrer ao trabalharmos no processo de criação coreográfica ou na prática de algum exercício. **Prevenção das quedas:** o local onde serão realizadas as atividades possui uma estrutura com peças em EVA emborrachadas para montagem de tatames que possibilitam dar maior segurança ao participante para que se acontecer as quedas haja o amortecimento do impacto. **Caso de uma queda de maior risco:** será acionado a equipe ambulatorial da cidade de Rio Casca, MG, para que todas as providências de encaminhamento para o Hospital Nossa Senhora da Conceição, sejam providenciadas. Em caso de **Risco de Constrangimento** a pesquisadora irá minimizar desconfortos, garantindo total liberdade para não participar das atividades que considera constrangedoras, podendo parar de participar da aula no momento em que sentir vontade. A pesquisadora estará atenta aos sinais verbais e não verbais de desconforto,

caso o desconforto aconteça em mais de um participante a atividade será interrompida imediatamente, e será dado início a uma nova atividade.

A pesquisa contribuirá para uma melhora na consciência corporal, um maior controle do movimento para as atividades diárias e no comportamento individual e coletivo. Além disso, poderá auxiliar e difundir novos caminhos para as questões relacionadas à saúde emocional. Para participar deste estudo, seu responsável legal deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira, você tem garantida plena liberdade de recusar-se a participar ou seu responsável legal de retirar o consentimento ou interromper sua participação, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de comunicado prévio. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que você é atendido(a) pelo pesquisador. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Você não será identificado(a) em qualquer publicação que possa resultar. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a permissão de seu responsável legal.

Este termo de assentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na **Secretaria Municipal de Assistência Social** e a outra será fornecida a você.

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos após o término da pesquisa. Depois desse tempo, os mesmos serão destruídos.

Os pesquisadores trataram a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, contato _____, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa **"PRÁTICAS DA DANÇA E MUDANÇAS DOS ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS"** de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e o meu responsável legal poderá modificar sua decisão sobre minha participação se assim o desejar. Já assinado o termo de consentimento por meu responsável legal, declaro que concordo

em participar desta pesquisa. Recebi uma via deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Evanize Kelli Siviero Romarco
Rua Rui Barbosa, 215, Bairro de Fátima- Viçosa- MG
Tel. (31)987073286/E-mail: eva_siviero@ufv.br

Kênia de Souza Braga
Rua Juquinha Pinto Coelho, 156, Centro - Rio Casca - MG
Tel. (31) 9 8310-1123/E-mail: kenia.braga@ufv.br

Em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP/UFV – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
Universidade Federal de Viçosa
Edifício Arthur Bernardes, piso inferior
Av. PH Rolfs, s/n – Campus Universitário
Cep: 36570-900 Viçosa/MG
Telefone: (31)3899-2492
Email: cep@ufv.br
www.cep.ufv.br

Viçosa, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

ANEXO III

AUTORIZAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA CIENTÍFICA

Eu, Thamiris Silva Hudson Lopes, responsável pelo Centro de Referência da Assistência Social de Rio Casca - MG, tenho ciência e autorizo a realização da pesquisa intitulada: **"PRÁTICAS DA DANÇA E MUDANÇAS DOS ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS"**, a ser conduzida sob a responsabilidade do pesquisador **"Kênia de Souza Braga"** sob orientação da **"Doutora Evanize Kelli Siviero Romarco"**, pertencentes à **Universidade Federal de Viçosa (UFV)**. Fui informada pelos responsáveis do estudo sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento, e declaro que esta instituição apresenta infraestrutura necessária à realização da referida pesquisa.

Esta declaração é válida somente no caso de parecer favorável do Comitê de Ética da Instituição de Ensino para a referida pesquisa.

Rio Casca, 14 de dezembro, de 2021.



Thamiris Silva Hudson Lopes

ANEXO IV



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PRÁTICAS DA DANÇA E AS MUDANÇAS DOS ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS

Pesquisador: Evanize Kelli Siviero Romarco

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 54441821.6.0000.5153

Instituição Proponente: Departamento de Artes e Humanidades

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.249.876

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa será realizado no Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), uma unidade pública da Assistência Social, na cidade de Rio Casca - Minas Gerais. Ao todo serão 16 participantes e, recorrendo aos registros de filmagens realizados em cada encontro bem como às respostas a questionários que serão aplicados a esses participantes, a pesquisadora visa a responder aos objetivos da pesquisa, os quais estabelecem uma relação com a atividade da Dança e a Educação.

Objetivo da Pesquisa:

De acordo com as pesquisadoras, os objetivos da pesquisa são:

Investigar quais as mudanças sócio-afetivo-culturais dos participantes, por meio das práticas de dança e processos criativos e colaborativos em dança realizadas no Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), uma unidade pública da Assistência Social, na cidade de Rio Casca - Minas Gerais.

Verificar como as práticas da dança, por meio de diversos estímulos e pelos laboratórios de criação, podem promover mudanças sócio-afetivoculturais dos participantes; observar quais os estímulos que mais contribuíram para as mudanças de sócio-afetivo- culturais dos participantes do início ao fim do processo colaborativo coreográfico.



Continuação do Parecer: 5.249.876

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora apresenta como possíveis riscos possíveis quedas que podem ocorrer durante as aulas, no processo de criação coreográfica ou na prática de algum exercício. Ela se propõe a minimizar tais riscos selecionando um local seguro para a realização das aulas, o qual possui uma estrutura com peças em TNT emborrachadas para montagem de tatames que possibilitam dar maior segurança ao participante, pois conferem um bom amortecimento de impacto. Segundo ela, caso ocorra uma queda de maior risco será acionada a equipe

ambulatorial da cidade de Rio Casca, MG, para que todas as providências de encaminhamento para o Hospital Nossa Senhora da Conceição, sejam providenciadas. Em caso de Risco de

Constrangimento a pesquisadora se propõe a minimizar desconfortos, garantindo total liberdade ao participante para abandonar atividades que considera constrangedoras, podendo parar de participar da aula no momento em que sentir vontade.

No que tange aos benefícios, a pesquisadora salienta que o projeto teórico-prático poderá beneficiar os participantes não só quanto à saúde física, mas também emocional e cultural, promovendo mais conhecimento de si mesmo, interação social e saúde mental, o que é extensivo aos profissionais alocados no CRAS, que terão contato com as oficinas de dança, os quais podem enxergar nesta atividade um meio para para tornar o ambiente mais salutar.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto muito interessante e que apresenta uma considerável contribuição para a Educação, saúde física e emocional de estudantes da rede pública de ensino.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados.

Recomendações:

Numa próxima submissão, sugiro listar os riscos também nas informações básicas do projeto. Estes se encontram mencionados apenas no projeto e no termo de assentimento.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ao término da pesquisa é necessário apresentar, via notificação, o Relatório Final (modelo disponível no site www.cep.ufv.br). Após ser emitido o Parecer Consubstanciado de aprovação do Relatório Final, deve ser encaminhado, via notificação, o Comunicado de Término dos Estudos

para encerramento de todo o protocolo na Plataforma Brasil.



Continuação do Parecer: 5.249.876

Projeto aprovado autorizando o início da coleta de dados com os seres humanos a partir da data de emissão deste parecer.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1870738.pdf	15/12/2021 20:38:02		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	15/12/2021 20:37:01	Evanize Kelli Siviero Romarco	Aceito
Outros	Roteiro_de_observacao.pdf	15/12/2021 20:36:12	Evanize Kelli Siviero Romarco	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	15/12/2021 20:35:17	Evanize Kelli Siviero Romarco	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao.pdf	15/12/2021 19:02:40	Evanize Kelli Siviero Romarco	Aceito
Outros	Entrevista_focal.pdf	15/12/2021 18:59:41	Evanize Kelli Siviero Romarco	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Assentimento.pdf	15/12/2021 18:55:53	Evanize Kelli Siviero Romarco	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	15/12/2021 18:55:26	Evanize Kelli Siviero Romarco	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	15/12/2021 18:53:47	Evanize Kelli Siviero Romarco	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

VICOSA, 18 de
Fevereiro de 2022

Assinado por:
Guilherme de Azambuja

QUESTIONÁRIO

- Por que começou a participar das Oficina de Ballet no Cras?
- Você gosta de participar da Oficina de Ballet?
- O que você mais gosta de fazer na Oficina? (Dinâmicas, laboratório de criação, coreográfica ou aprender sobre o corpo, etc).
- Você conversa com seus pais, parentes ou amigos sobre o que aprende na oficina?
- O que você responde quando te perguntam o que você aprende na Oficina de Ballet?

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

- Como é o comportamento das participantes durante a Oficina?
- Qual a relação entre as participantes e a professora?
- Como é o relacionamento entre as participantes?
- Qual a relação entre as participantes e as práticas apresentadas?
- Qual a relação dos pais e outros servidores do CRAS com a Oficina?

PLANO DE AULA I

MINISTRANTE: Kênia de Souza Braga

CARGA HORÁRIA: 1 hora

PÚBLICO ALVO: Aluna das Oficina de Ballet

LOCAL: CCMI - Centro de Convivência da Melhor Idade

1 - OBJETIVOS:

1.1- OBJETIVO GERAL: Introdução aos conceitos sobre dança. O que é dança?

1.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Trabalhar a imaginação, criatividade, coletivo, o estímulo da reflexão, explorar quais os tipos de movimentação das alunas e conversar sobre o conceito da palavra dança.

2- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Aplicação do questionário;
- Diálogo sobre dança;
- Aquecimento do nome;
- Introdução ao ballet clássico;
- Alongamento;
- Roda de conversa.

3- METODOLOGIA:

- **Primeiro momento:** Nesse primeiro momento teremos uma conversa, sobre o que é dança, se já tiveram contato com algum tipo de dança, quem já fez aula de dança, qual é a modalidade de dança que mais se identifica. Após as respostas irei explicar um pouco sobre o assunto e sobre a questão da dança não se basear em apenas passos sincronizados ao ritmo de uma música, tentando sempre buscando provocar reflexões entre elas, em seguida aplicação do questionário oral;
- **Segundo momento:** As alunas irão formar um círculo, onde cada aluna irá se apresentar sem utilizar a linguagem verbal, ou seja, falar o seu nome utilizando movimentos e gestos de forma livre;

- **Terceiro momento:** Introduzir as posições do ballet clássico, tais como, 1°, 2°, 3°, 4° e 5° posição de pés e braços, ensinado sobre a postura e posicionamento dos mesmos.
- **Quarto momento:** Para finalizar, faremos um alongamento simples, cada uma irá propor um movimento de alongamento, para observar o que entendem sobre alongamento, após passarei um alongamento simples para verem como reagem, sentadas com as pernas em borboleta, alongamento nas laterais, depois à frente, repetindo todo o processo com as pernas meio abertas. (alongamento de pernas, braços e cabeça);
- **Quinto momento:** Será feita uma roda de conversa para as alunas expressarem suas opiniões sobre a aula, dar sugestões. Nesse momento teremos um diálogo sobre o estilo de música das participantes, modalidades de dança que mais gostam, o que gostam e como gostam de dançar, se dançam em casa, se já fizeram aula em outro local e de qual modalidade (se sim, como eram as aulas, o que mais gostavam e com que frequência faziam as aulas), essa conversa será de extrema importância para ver o que já aprenderam sobre a dança e para o auxílio da elaboração dos demais planos de aula, para que as alunas tenham uma participação ativa na construção das aulas.

Observação: Durante a aula sempre estar atentando sobre a possibilidade de cada uma, alertando sobre respeitar os seus limites.

4- MATERIAIS DIDÁTICOS:

- Caixa de som;
- Tatames.

PLANO DE AULA II

MINISTRANTE: Kênia de Souza Braga

CARGA HORÁRIA: 1 hora

PÚBLICO ALVO: Aluna das Oficina de Ballet

LOCAL: CCMI - Centro de Convivência da Melhor Idade

1 - OBJETIVOS:

1.1- **OBJETIVO GERAL:** Introdução anatômica e espacialidade.

1.2- **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Trabalhar as articulações, mobilidade de movimentos e explorar espacialidade.

2- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Introdução à anatomia;
- Aquecimento coletivo;
- Exercício de espacialidade;
- Posições do ballet clássico;
- Alongamento;
- Roda de conversa.

3- METODOLOGIA:

- **Primeiro momento:** Nesse primeiro momento da aula as aulas irão fazer um círculo, e perguntarei sobre o nosso corpo, de que é composto nosso corpo, quantos ossos elas imaginam que possamos ter, sendo assim, provocando curiosidade sobre anatomia do nosso corpo e explicando que o nosso corpo é o principal instrumento para a dança, então temos que entender e conhecê-lo.
- **Segundo momento:** Após as perguntas e respostas das alunas, seguiremos para o aquecimento em círculo, cada participante irá propor um movimento, podendo ser qualquer movimento, da forma que se sentir mais confortável, um passo que saiba fazer ou um movimento que queria ensinar para as demais, etc. Todas irão repetir o movimento proposto até chegar na última da roda;
- **Terceiro momento:** No terceiro momento, após o aquecimento, faremos uma exercício de corredor, onde as meninas se deslocarão pelo o espaço da sala, explorando os diferentes movimentos que elas e as demais participantes fizeram

anteriormente. Durante essa atividade as participantes poderão escolher as músicas para a realização da dinâmica.

- **Quarto momento:** Iremos lembrar as posições do ballet clássico, tais como, 1°, 2°, 3°, 4° e 5° posição de pés e braços e início ao aprendizado do tendu (faremos exercícios com as posições e tendu) ;
- **Quinto momento:** Para finalizar, faremos um alongamento simples, iniciando sentadas com as pernas em borboleta, alongamento nas laterais, depois à frente, repetindo todo o processo com as pernas meio abertas. Alongamento de pernas, braços e cabeça. Em seguida cada participante irá direcionar o alongamento seguindo o ritmo da música escolhida pelas mesmas.
- **Finalização:** No final da aula teremos uma roda de conversa para as participantes exporem suas opiniões e ideias sobre a aula, se gostaram ou não, o que gostariam de fazer nas aulas, quais músicas elas mais gostaram, incentivando-as a interagirem e na elaboração dos planos, para que tenham uma participação ativa nas aulas.

4- MATERIAIS DIDÁTICOS:

- Caixa de som;
- Tatames.

PLANO DE AULA III

MINISTRANTE: Kênia de Souza Braga

CARGA HORÁRIA: 1 hora

PÚBLICO ALVO: Aluna das Oficina de Ballet

LOCAL: CCMI - Centro de Convivência da Melhor Idade

1 - OBJETIVOS:

1.1- OBJETIVO GERAL: Introdução às articulações do corpo, espacialidade e níveis.

1.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Trabalhar a atenção, concentração, agilidade, o coletivo e os planos alto, médio e baixo.

2- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Aquecimento;
- Jogo de atenção e concentração;
- Conhecendo os planos alto, médio e baixo;
- Exercícios de pliê;
- Alongamento e relaxamento.
- Roda de conversa.

3- METODOLOGIA:

- **Primeiro momento:** Iniciaremos a aula em roda, iremos fazer um círculo, e perguntarei novamente sobre o nosso corpo, em seguida atentar sobre a importância do aquecimento no início da aula e qualquer outra atividade física, e explicar sobre o que são os movimentos feitos através das articulações do corpo;
- **Segundo momento:** Iniciaremos o aquecimento com a seguinte pergunta: O que são as articulações do corpo humano? De forma lúdica explicarei sobre o encontro de dois ossos ou mais e fazendo associação a movimentos de rotação; Com isso, nosso aquecimento será feito através de movimentos circulares, priorizando as articulações do corpo, passando pelas articulação dos pés, joelho, da perna, do quadril, coluna, cotovelo, do cotovelo, do punho e mão, fazendo movimentos de rotação por cada um das articulações.

- **Terceiro momento:** No terceiro momento, após o aquecimento, na próxima atividade se iniciará a partir de uma pergunta: Vocês sabem o que são níveis ou planos na dança? Vocês acham que podemos dançar de outra forma sem estar em pé? Em seguida, explicarei e farei demonstrações sobre os níveis. Após, faremos um exercício de corredor, onde as participantes exploraram as articulações de forma livre se deslocando pelo o espaço, procurando estar atentas para se descolar e movimentar pelo espaço com formas os níveis, de início no nível alto, depois médio e por último no baixo.
- **Quarto momento:** Trabalharemos as posições de pés e braços do ballet clássico e alguns exercícios de tendu.
- **Quinto momento:** Finalizaremos a aula com o alongamento e explicação sobre o que é flexibilidade, para o alongamento, será utilizado música de meditação para buscar mais concentração das aulas; faremos um exercício de respiração sentadas e em seguida o alongamento inspirado na técnica do yoga.
- **Quinto momento:** Assim que finalizarmos o alongamento, teremos uma roda de conversa para as participantes exporem suas opiniões e ideias sobre a aula, se gostaram ou não, o que gostariam de fazer nas aulas, quais músicas ela mais gostaram, etc.

4- MATERIAIS DIDÁTICOS:

- Caixa de som;
- Tatames.

PLANO DE AULA IV

MINISTRANTE: Kênia de Souza Braga

CARGA HORÁRIA: 1 hora

PÚBLICO ALVO: Aluna das Oficina de Ballet

LOCAL: CCMI - Centro de Convivência da Melhor Idade

1 - OBJETIVOS:

1.1- OBJETIVO GERAL: Aprender brevemente sobre a anatomia do corpo humano.

1.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Aprender sobre nomenclatura anatômica e o coletivo.

2- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Aquecimento;
- Atividade sobre anatomia da dança (esqueleto);
- Exercícios de barra do ballet clássico;
- Exercícios de diagonal;
- Alongamento.

3- METODOLOGIA:

- **Primeiro momento:** Iniciaremos com o aquecimento em círculo, cada participante irá propor um movimento para aquecer o corpo, podendo ser qualquer movimento que já foi feito nas aulas anteriores e da forma que se sentirem mais confortável e todas irão repetir o movimento proposto até chegar na última da roda;
- **Segundo momento:** As participantes irão fazer uma atividade teórica sobre o esqueleto humano. Com um desenho de um esqueleto as alunas com auxílio irão relacionar as duas colunas presentes na folha, será apenas alguns ossos que serão mencionados, apenas para mostrar para as participantes um pouco sobre a anatomia do nosso corpo, como são os ossos, o nome de alguns, a medida que forem colorindo ou relacionando as colunas, as alunas serão incentivadas a tocarem nos seus ossos;

Observação: A atividade não irá conter o nome de todos os ossos, por exemplo: o crânio possui cerca de 28 ossos, não será mencionado os seus respectivos nomes, porém será mencionado que na cabeça temos o crânio que são a junção de todos esses osso, assim como a coluna vertebral, costelas e apenas alguns ossos dos membros superiores e inferiores.

- **Terceiro momento:** Após a realização da atividade teórica, viraremos as folhas e duas participantes irão se levantar, uma ficará em pé na posição anatômica e a outra irá escolher um dos ossos que vimos anteriormente e as demais poderão responder qual o osso apontado;
- **Quarto momento:** Em seguida, faremos exercícios de barra, com as posições do ballet e tendu;
- **Quinto momento:** Alongamento e relaxamento, será utilizado música de meditação para buscar mais concentração e relaxamento nas participantes, e os exercícios serão inspirados em algumas posições utilizadas na prática do yoga.
- **Sexto momento:** Será realizada uma roda de conversa para as participantes exporem suas opiniões e ideias sobre a aula, se gostaram ou não, o que gostariam de fazer nas aulas, quais músicas ela mais gostaram, etc.

4- MATERIAIS DIDÁTICOS:

- Folhas impressas;
- Lápis de cor e de escrever;
- Caixa de som.

PLANO DE AULA V

MINISTRANTE: Kênia de Souza Braga

CARGA HORÁRIA: 1 hora

PÚBLICO ALVO: Aluna das Oficina de Ballet

LOCAL: CCMI - Centro de Convivência da Melhor Idade

1 - OBJETIVOS:

1.1- **OBJETIVO GERAL:** Criatividade, exploração de movimentos.

1.2- **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Trabalhar imaginação, incentivar o coletivo e explorar movimentações das alunas.

2- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Aquecimento;
- Dinâmica de imaginação com objeto I;
- Dinâmica imaginação II;
- Alongamento;
- Finalização da aula com roda de conversa.

3- METODOLOGIA:

- **Primeiro momento:** O aquecimento será feito através das articulações, com movimentos circulares, passando por algumas articulações do corpo, pelas articulação dos pés, joelho, da perna, do quadril, coluna, cotovelo, do cotovelo, do punho e mão, fazendo movimentos de rotação por cada um das articulações.
- **Segundo momento:** Nesse segundo momento, utilizaremos um cabo de uma pá doméstica de madeira para realizar a dinâmica. Cada participante deverá interagir com o objeto o transformando em outro objeto a partir do movimento com o auxílio da imaginação e criatividade, as demais participantes deverão descobrir em qual outro objeto o cabo se transformou (repetiremos a dinâmica por 3 rodadas);
- **Terceiro momento:** Após finalizar a dinâmica acima, colocarei uma música clássica, em forma de desafio cada participante deverá dançar com o objeto

como forma de experimentação e criação de movimentos, podendo seguir ou não o ritmo da música;

- **Quarto momento:** Em seguida, iremos repetir a dinâmica, porém será colocada a música da escolha das participantes (que foi unânime a escolha na primeira aula quando perguntei sobre músicas que mais gostam);
- **Quinto momento:** Será realizado o alongamento em duplas para a realização de exercícios que ajudam a aumentar a flexibilidade;
 - Alongamento de isquiotibiais passivo: Uma participante se deita de costas no chão, mantendo uma das pernas flexionada enquanto levanta a outra perna esticada para cima, a outra irá apoiar uma das mãos no joelho da participante deitada e com a outra segurar no tornozelo ajudando a levanta-lá, depois irá fazer o mesmo com a outra perna.
 - Aberto de pernas com flexão lateral e frontal: Com as pernas abertas e esticadas (respeitando o seu limite) a participante sentada irá elevar um dos braços passando por cima da cabeça tentando alcançar uma das pernas, depois irá fazer para o outro lado, em seguida as participantes sentarão de frente uma para outra com as pernas esticadas encostando os pés e darão as mãos fazendo o movimento frente e trás puxando uma a outra.
 - Faremos outros tipos de alongamento, como de braços, ombros, etc;

Observação: será orientado as participantes para respeitarem seus limites e não forçarem os músculos no momento do alongamento.

- **Sexto momento:** Será realizada uma roda de conversa para as participantes exporem suas opiniões e ideias sobre a aula, se gostaram ou não, o que gostariam de fazer nas aulas, quais músicas ela mais gostaram, etc.

4- MATERIAIS DIDÁTICOS:

- Cabo de pá doméstica;
- Caixa de som;
- Tatames.

PLANO DE AULA VI

MINISTRANTE: Kênia de Souza Braga

CARGA HORÁRIA: 1 hora

PÚBLICO ALVO: Aluna das Oficina de Ballet

LOCAL: CCMI - Centro de Convivência da Melhor Idade

1 - OBJETIVOS:

1.1- **OBJETIVO GERAL:** Trabalhar a memória.

1.2- **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Trabalhar o coletivo, memorização de sequência de movimentos e possibilidades no processo coreográfico.

2- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Aquecimento;
- Dinâmica do jogo da memória de movimentos;
- Ballet clássico;
- Alongamento em duplas;
- Roda de conversa.

3- METODOLOGIA:

- **Primeiro momento:** O aquecimento será feito através das articulações, com movimentos circulares, passando por algumas articulações do corpo, pelas articulação dos pés, joelho, da perna, do quadril, coluna, cotovelo, do cotovelo, do punho e mão, fazendo movimentos de rotação por cada um das articulações.
- **Segundo momento:** A dinâmica se iniciará com uma participante propondo um movimento da sua preferência, todas irão reproduzir o movimento, em seguida a próxima participante da roda irá propor outro movimento de sua escolha, e todas irão reproduzir os dois movimentos, o da primeira participante e da segunda, e assim sucessivamente, a medida que as participantes forem propondo seus movimentos, os movimentos vão se tornando cumulativos até chegar na última participante;
- **Terceiro momento:** Após todas proporem um movimento, as alunas que se sentirem confortáveis, poderão ir ao centro para mostrar se memorizaram a sequência de movimentos criada por elas. Iremos utilizar duas músicas distintas,

uma pop (pois é a preferência das alunas) e outra clássica, para poderem notar como será dançar a mesma sequência de movimentos com duas músicas diferentes.

- **Quarto momento:** Após a dinâmica lembraremos as posições do ballet clássico, exercício de plié e introdução ao tendu;
- **Quinto momento:** O alongamento será feito como na primeira aula, porém em duplas.
- **Sexto momento:** Finalizaremos com a roda de conversa para as alunas expressarem suas opiniões e sugestões para a aula.

4- MATERIAIS DIDÁTICOS:

- Caixa de som;
- Tatames.

PLANO DE AULA VII

MINISTRANTE: Kênia de Souza Braga

CARGA HORÁRIA: 1 hora

PÚBLICO ALVO: Aluna das Oficina de Ballet

LOCAL: CCMI - Centro de Convivência da Melhor Idade

1 - OBJETIVOS:

1.1- **OBJETIVO GERAL:** Tonificação e intensidade de movimentos

1.2- **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Trabalhar a imaginação, criatividade, níveis e o coletivo.

2- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Aquecimento;
- Dinâmica com a bola de pilates;
- Exercícios de barra (ballet clássico);
- Alongamento;
- Roda de conversa.

3- METODOLOGIA:

- **Primeiro momento:** O aquecimento será feito através das articulações, com movimentos circulares, passando por algumas articulações do corpo, pelas articulação dos pés, joelho, da perna, do quadril, coluna, cotovelo, do cotovelo, do punho e mão, fazendo movimentos de rotação por cada um das articulações.
- **Segundo momento:** Nesse segundo momento, será utilizado uma bola de pilates para a realização da dinâmica. Cada participante irá experimentar diferentes possibilidades de movimentos com a bola no nível alto, após cada participante realizar sua experimentação no nível alto, será feito no nível médio e baixo.
- **Terceiro momento:** Em continuidade, realizaremos a mesma atividade porém, sem a bola física, nesse momento com uma bola imaginária, que irá se modificar de tamanho, se tornando maior ou menor, também poderá se tornar mais leve ou mais pesada, conseqüentemente modificando também o tônus e a intensidade dos movimentos.

Observação: Nesse terceiro momento a bola imaginária não precisa ser passada para a participante ao lado, poderá ser lançada, rolada, empurrada para qualquer participante da roda.

- **Quarto momento:** Alongamento e relaxamento, será utilizado música de meditação para buscar mais concentração e relaxamento nas participantes, e os exercícios serão inspirados em algumas posições utilizadas na prática do yoga.
- **Quinto momento:** Finalizaremos com a roda de conversa para as alunas expressarem suas opiniões e sugestões para a aula.

4- MATERIAIS DIDÁTICOS:

- Bola de pilates;
- Caixa de som;
- Tatames.

PLANO DE AULA VIII

MINISTRANTE: Kênia de Souza Braga

CARGA HORÁRIA: 1 hora

PÚBLICO ALVO: Aluna das Oficina de Ballet

LOCAL: CCMI - Centro de Convivência da Melhor Idade

1 - OBJETIVOS:

1.1- **OBJETIVO GERAL:** Trabalhar percepção e visão periférica.

1.2- **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Trabalhar o coletivo

2- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Aplicação do questionário;
- Aquecimento;
- Jogo da percepção;
- Alongamento;
- Roda de conversa.

3- METODOLOGIA:

- **Primeiro momento:** Segunda aplicação do questionário;
- **Segundo momento:** Iniciaremos o aquecimento em círculo, cada participante irá propor um movimento que foi criado ou aprendido nas aulas anteriores. Todas irão repetir o movimento proposto até chegar na última da roda;
- **Terceiro momento:** Em roda, irei iniciar com uma pergunta: Será que eu consigo fazer o movimento que a participante do meu lado faz sem olhar para ela? Em seguida explicarei um pouco sobre visão periférica e percepção, nisso iremos começar nossa atividade em duplas, uma irá se movimentar, enquanto outra tenta repetir os movimentos sem olhar para o lado;
- **Quarto momento:** No terceiro momentos, continuaremos trabalhando a partir do mesmo princípio só que em roda de forma coletiva. Todas deverão estar trocando olhares com todas as participantes da roda, quando dois olhares se encontrarem, ambas deverão trocar de lugar sem deixar de se olharem e ativando a percepção e a visão periférica para que não esbarram com as demais;

- **Quinto momento:** Iremos realizar a mesma atividade, porém iremos ir modificando a velocidade, conforme o desenvolver da atividade;
- **Sexto momento:** No alongamento, cada participante deverá propor um exercício de alongamento conforme aprendemos nas aulas anteriores.
- **Sétimo momento:** Será realizado um relaxamento com o auxílio de uma música de meditação, cada participante ficará deitada em um tatame e farei uma pequena massagem em cada participante.
- **Oitavo momento:** Finalizaremos com a roda de conversa para as alunas expressarem suas opiniões e sugestões para a aula.

4- MATERIAIS DIDÁTICOS:

- Caixa de som;
- Tatames.

PLANO DE AULA IX

MINISTRANTE: Kênia de Souza Braga

CARGA HORÁRIA: 1 hora

PÚBLICO ALVO: Aluna das Oficina de Ballet

LOCAL: CCMI - Centro de Convivência da Melhor Idade

1 - OBJETIVOS:

1.1- OBJETIVO GERAL:

1.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Níveis,

2- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Aquecimento;
- Joga da percepção;
- Laboratório de criação;
- Apresentação;
- Alongamento;

3- METODOLOGIA:

- **Primeiro momento:** O aquecimento será feito através das articulações, com movimentos circulares, passando por algumas articulações do corpo, pelas articulação dos pés, joelho, da perna, do quadril, coluna, cotovelo, do cotovelo, do punho e mão, fazendo movimentos de rotação por cada um das articulações.
- **Segundo momento:** Em roda, daremos continuidade ao jogo da aula anterior, onde todas deverão estar trocando olhares com todas as participantes, quando dois olhares se encontrarem, ambas deverão trocar de lugar dançando de forma sem deixar de se olharem e ativando a percepção e a visão periférica para que não esbarram com as demais;
- **Terceiro momento:** Continuando o jogo de olhares, iremos trabalhar com os níveis, primeiro o nível baixo, seguindo pelos níveis médio e alto;
- **Quarto momento:** Conversamos sobre suas emoções e como as participantes se sentem, em seguida, será colocado uma música que todas gostam e se

movimentarão de acordo com a emoção escolhida (felicidade, raiva, medo, etc) e criaram uma pequena sequência de movimentos (todas deverão lembrar de utilizar pelo menos 2 níveis);

- **Quinto momento:** Após cada uma irá apresentar a sequência criada sem dizer a emoção que escolheu, no fim poderão dizer as demais qual foi a emoção escolhida;
- **Sexto momento:** Será realizado o alongamento em duplas para a realização de exercícios que ajudam aumentar a flexibilidade;
 - Alongamento de isquiotibiais passivo: Uma participante se deita de costas no chão, mantendo uma das pernas flexionada enquanto levanta a outra perna esticada para cima, a outra irá apoiar uma das mãos no joelho da participante deitada e com a outra segurar no tornozelo ajudando a levanta-lá, depois irá fazer o mesmo com a outra perna.
 - Aberto de pernas com flexão lateral e frontal: Com as pernas abertas e esticadas (respeitando o seu limite) a participante sentada irá elevar um dos braços passando por cima da cabeça tentando alcançar uma das pernas, depois irá fazer para o outro lado, em seguida as participantes sentarão de frente uma para outra com as pernas esticadas encostando os pés e darão as mãos fazendo o movimento frente e trás puxando uma a outra.
 - Faremos outros tipos de alongamento, como de braços, ombros, etc;

Observação: será orientado as participantes para respeitarem seus limites e não forçarem os músculos no momento do alongamento.

- **Sétimo momento:** Pedirei para as participantes deitarem no tatame e fazei uma pequena massagem em cada aluna para relaxarem;
- **Oitavo momento:** Finalizaremos com a roda de conversa para as alunas expressarem como foi a aula;

4- MATERIAIS DIDÁTICOS:

- Caixa de som;
- Tatames.

PLANO DE AULA X

MINISTRANTE: Kênia de Souza Braga

CARGA HORÁRIA: 1 hora

PÚBLICO ALVO: Aluna das Oficina de Ballet

LOCAL: CCMI - Centro de Convivência da Melhor Idade

1 - OBJETIVOS:

1.1- OBJETIVO GERAL:

1.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

2- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Aquecimento;
- Sequência de movimentos da aula anterior;
- Processo coreográfico;
- Alongamento;
- Roda de conversa.

3- METODOLOGIA:

- **Primeiro momento:** O aquecimento será feito através das articulações, com movimentos circulares, passando por algumas articulações do corpo, pelas articulação dos pés, joelho, da perna, do quadril, coluna, cotovelo, do cotovelo, do punho e mão, fazendo movimentos de rotação por cada um das articulações.
- **Segundo momento:** Relembraremos a sequência de movimentos criada por cada uma na aula passada individualmente, em seguida, de frente para o espelho e com a mesma música escolhida pela turma, deverão imaginar que estão em uma apresentação com isso entraremos em um consenso da ordem que cada uma irá fazer sua sequência, poderão discutir se quantas fará por vez e em qual momento da música;
- **Terceiro momento:** Após entrarem em acordo, faremos uma vez sem música e depois com 3 música diferentes, outra escolhida por elas, uma por mim e outra por uma funcionária do CRAS.
- **Quarto momento:** As participantes poderão estar sugerindo mudanças e escolherem com qual música trabalhar;

- **Quinto momento:** O alongamento será feito de forma coletiva, cada participante propondo um movimento para alongar;
- **Sexto momento:** Finalizaremos com a roda de conversa para as alunas expressarem como foi a aula e falarem sobre o processo coreográfico;

4- MATERIAIS DIDÁTICOS:

- Caixa de som;

PLANO DE AULA XI

MINISTRANTE: Kênia de Souza Braga

CARGA HORÁRIA: 1 hora

PÚBLICO ALVO: Aluna das Oficina de Ballet

LOCAL: CCMI - Centro de Convivência da Melhor Idade

1 - OBJETIVOS:

1.1- OBJETIVO GERAL:

1.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

2- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Aquecimento;
- Sequência de movimentos da aula anterior;
- Processo coreográfico;
- Alongamento;
- Relaxamento;
- Roda de conversa.

3- METODOLOGIA:

- **Primeiro momento:** O aquecimento será feito através das articulações, com movimentos circulares, passando por algumas articulações do corpo, pelas articulação dos pés, joelho, da perna, do quadril, coluna, cotovelo, do cotovelo, do punho e mão, fazendo movimentos de rotação por cada um das articulações.
- **Segundo momento:** Relembraremos a sequência de movimentos criada por cada uma na aula passada individualmente, em seguida poderão passar a sequência umas para outras;
- **Terceiro momento:** Faremos o mesmo processo, como se estivéssemos em uma apresentação, as participantes desta vez poderão fazer todas juntas, em duplas, estaremos sempre conversando de forma coletiva para todas expressarem suas opiniões;
- **Quarto momento:** Após elas poderão apresentar e cada hora uma irá assistir para analisarem de outra perspectiva;

- **Quinto momento:** O alongamento será coletivo com cada uma propondo um movimento para se alongar e em seguida poderão fazer duplas para fazer o relaxamento, poderão massagear umas às outras;
- **Sexto momento:** Finalizaremos com a roda de conversa para as alunas expressarem como foi a aula e falarem sobre o processo coreográfico;

4- MATERIAIS DIDÁTICOS:

- Caixa de som;
- Tatames.

PLANO DE AULA XII

MINISTRANTE: Kênia de Souza Braga

CARGA HORÁRIA: 1 hora

PÚBLICO ALVO: Aluna das Oficina de Ballet

LOCAL: CCMI - Centro de Convivência da Melhor Idade

1 - OBJETIVOS:

1.1- OBJETIVO GERAL:

1.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

2- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Aquecimento;
- Modificação de sequência;
- Jogo dançante;
- Troca de sequências;
- Processo coreográfico;
- Alongamento;
- Roda de conversa.

3- METODOLOGIA:

- **Primeiro momento:** O aquecimento será feito através das articulações, com movimentos circulares, passando por algumas articulações do corpo, pelas articulação dos pés, joelho, da perna, do quadril, coluna, cotovelo, do cotovelo, do punho e mão, fazendo movimentos de rotação por cada um das articulações.
- **Segundo momento:** As participantes poderão modificar suas sequências se quiserem, acrescentar, modificar ou alterar movimentos, também os níveis e a velocidade (as participantes poderão nesse momentos trabalhar individualmente, em duplas ou em coletivo, ficará a critério delas);
- **Terceiro momento:** Em seguida, em roda, cada participante irá fazer sua sequência e todas farão junto, não terá uma ordem para seguir de quem fará primeiro e em sequência ou de seguir o ritmo da música, será orientado para que fiquem atentas para duas não fazerem ao mesmo tempo;

- **Quarto momento:** As participantes poderão escolher qual sequência de movimento de outra participantes querem aprender;
- **Quinto momento:** Retornaremos no processo coreográfico;
- **Sexto momento:** O alongamento será coletivo com cada uma propondo um movimento para se alongar e em seguida poderão fazer duplas para fazer o relaxamento, poderão massagear umas às outras;
- **Sétimo momento:** Finalizaremos com a roda de conversa para as alunas expressarem como foi a aula e falarem sobre o processo coreográfico;

4- MATERIAIS DIDÁTICOS:

- Caixa de som;
- Tatames.

PLANO DE AULA XIII

MINISTRANTE: Kênia de Souza Braga

CARGA HORÁRIA: 1 hora

PÚBLICO ALVO: Aluna das Oficina de Ballet

LOCAL: CCMI - Centro de Convivência da Melhor Idade

1 - OBJETIVOS:

1.1- OBJETIVO GERAL:

1.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

2- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Aquecimento;
- Sequência;
- Processo coreográfico;
- Alongamento;
- Roda de conversa;

3- METODOLOGIA:

- **Primeiro momento:** Iniciaremos com o aquecimento em círculo, cada participante irá propor um movimento para aquecer o corpo, podendo ser qualquer movimento que já foi feito nas aulas anteriores e da forma que se sentirem mais confortável e todas irão repetir o movimento proposto até chegar na última da roda;
- **Segundo momento:** Retornaremos na sequência que estavam repassando umas para as outras;
- **Terceiro momento:** Após, iremos apresentar e continuaremos no processo de cada participante assistir uma vez;
- **Quarto momento:** O alongamento será coletivo com cada uma propondo um movimento para se alongar e em seguida poderão fazer duplas para fazer o relaxamento, poderão massagear umas às outras;
- **Quinto momento:** Finalizaremos com a roda de conversa para as alunas expressarem como foi a aula e falarem sobre o processo coreográfico;

4- MATERIAIS DIDÁTICOS:

- Caixa de som;
- Tatames.

PLANO DE AULA XIV

MINISTRANTE: Kênia de Souza Braga

CARGA HORÁRIA: 1 hora

PÚBLICO ALVO: Aluna das Oficina de Ballet

LOCAL: CCMI - Centro de Convivência da Melhor Idade

1 - OBJETIVOS:

1.1- OBJETIVO GERAL:

1.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

2- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Aquecimento;
- Sequência coletiva;
- Apresentação;
- Alongamento;
- Roda de conversa.

3- METODOLOGIA:

- **Primeiro momento:** Iniciaremos com o aquecimento em círculo, cada participante irá propor um movimento para aquecer o corpo, podendo ser qualquer movimento que já foi feito nas aulas anteriores e da forma que se sentirem mais confortável e todas irão repetir o movimento proposto até chegar na última da roda;
- **Segundo momento:** Em seguida já iremos para o processo coreográfico, nesse momento as participantes poderão montar uma sequência juntas, podendo juntar alguns movimentos, criar novos movimentos, fazer uma entrada para a coreografia. Terão que entrar em um consenso para acrescentar na coreografia;
- **Terceiro momento:** Após continuar no processo de apresentação, podendo cada hora uma assistir e ir dando sugestões;
- **Quarto momento:** Alongamento e relaxamento, será utilizado música de meditação para buscar mais concentração e relaxamento nas participantes, e os exercícios serão inspirados em algumas posições utilizadas na prática do yoga.

- **Quinto momento:** Finalizaremos com a roda de conversa para as alunas expressarem como foi a aula e falarem sobre o processo coreográfico;

4- MATERIAIS DIDÁTICOS:

- Caixa de som;
- Tatames.

PLANO DE AULA XV

MINISTRANTE: Kênia de Souza Braga

CARGA HORÁRIA: 1 hora

PÚBLICO ALVO: Aluna das Oficina de Ballet

LOCAL: CCMI - Centro de Convivência da Melhor Idade

1 - OBJETIVOS:

1.1- OBJETIVO GERAL:

1.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

2- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Aquecimento;
- Sequência coletiva;
- Processo de apresentação;
- Alongamento;
- Roda de conversa;

3- METODOLOGIA:

- **Primeiro momento:** Iniciaremos com o aquecimento em círculo, cada participante irá propor um movimento para aquecer o corpo, podendo ser qualquer movimento que já foi feito nas aulas anteriores e da forma que se sentirem mais confortável e todas irão repetir o movimento proposto até chegar na última da roda;
- **Segundo momento:** Retornaremos na sequência coletiva escolhida pelas participantes e terão um tempo da aula para ensaiarem;
- **Terceiro momento:** Após continuar no processo de apresentação, podendo cada hora uma assistir e ir dando sugestões;
- **Quarto momento:** Alongamento e relaxamento, será utilizado música de meditação para buscar mais concentração e relaxamento nas participantes, e os exercícios serão inspirados em algumas posições utilizadas na prática do yoga.
- **Quinto momento:** Finalizaremos com a roda de conversa para as alunas expressarem como foi a aula e falarem sobre o processo coreográfico;

4- MATERIAIS DIDÁTICOS:

- Caixa de som;
- Tatames.

PLANO DE AULA XVI

MINISTRANTE: Kênia de Souza Braga

CARGA HORÁRIA: 1 hora

PÚBLICO ALVO: Aluna das Oficina de Ballet

LOCAL: CCMI - Centro de Convivência da Melhor Idade

1 - OBJETIVOS:

1.1- OBJETIVO GERAL:

1.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

2- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Aplicação do questionário;
- Aquecimento;
- Processo coreográfico;
- Alongamento;
- Roda de conversa

3- METODOLOGIA:

- **Primeiro momento:** Terceira aplicação do questionário;
- **Segundo momento:** O aquecimento será feito através das articulações, com movimentos circulares, passando por algumas articulações do corpo, pelas articulação dos pés, joelho, da perna, do quadril, coluna, cotovelo, do cotovelo, do punho e mão, fazendo movimentos de rotação por cada um das articulações.
- **Segundo momento:** Continuação do processo.
- **Terceiro momento:** Será realizado o alongamento em duplas para a realização de exercícios que ajudam aumentar a flexibilidade;
 - Alongamento de isquiotibiais passivo: Uma participante se deita de costas no chão, mantendo uma das pernas flexionada enquanto levanta a outra perna esticada para cima, a outra irá apoiar uma das mãos no joelho da participante deitada e com a outra segurar no tornozelo ajudando a levanta-lá, depois irá fazer o mesmo com a outra perna.
 - Aberto de pernas com flexão lateral e frontal: Com as pernas abertas e esticadas (respeitando o seu limite) a participante sentada irá elevar um

dos braços passando por cima da cabeça tentando alcançar uma das pernas, depois irá fazer para o outro lado, em seguida as participantes sentarão de frente uma para outra com as pernas esticadas encostando os pés e darão as mãos fazendo o movimento frente e trás puxando uma a outra.

- Faremos outros tipos de alongamento, como de braços, ombros, etc;

Observação: será orientado as participantes para respeitarem seus limites e não forçarem os músculos no momento do alongamento.

4- MATERIAIS DIDÁTICOS:

- Caixa de som;
- Tatames.